

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS
HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS**

Telma Aparecida Félix da Matta Ccori

Estar con/estar com: aspectos da posse e relações adjacentes

Versão Corrigida

**São Paulo
2012**

Telma Aparecida Félix da Matta Ccori

*Estar con/estar com: aspectos da
posse e relações adjacentes*

Dissertação apresentada ao Departamento de Letras Modernas — Programa de Pós-graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana — da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras

Orientador: Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul

Versão Corrigida — o exemplar original se encontra no CAPH-FFLCH
(CAPH - Centro de Apoio à Pesquisa em História)

São Paulo
2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho,
por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte

Catálogo da Publicação
Serviço de Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Ccori, Telma Aparecida Félix da Matta

Estar con/estar com: aspectos da posse e relações adjacentes/
Telma Aparecida Félix da Matta Ccori, orientador Prof. Dr. Adrián
Pablo Fanjul. - São Paulo, 2012.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós Graduação em
Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do
Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

1. Estruturas possessivas 2. Língua espanhola

Agradecimentos

A Deus

En el principio existía el Verbo, y el Verbo
estaba con Dios, y el Verbo era Dios.

Juan 1:1

Resumo

O presente trabalho versa sobre estruturas construídas ao redor da sequência ‘cópula estativa+preposição comitativa’, *estar con*, em espanhol. Analisam-se possibilidades de estas estruturas serem interpretadas como expressões de posse, do mesmo modo como se leem construções com o verbo *tener*. Contrasta-se o funcionamento de *estar con* em língua espanhola ao do composto verbal *estar com* do português brasileiro.

Resumen

El presente trabajo versa sobre estructuras contruidas alrededor de la secuencia ‘verbo copulativo estativo + preposición comitativa’, *estar con*, en español. Se analizan posibilidades de que estas estructuras sean interpretadas como expresiones de posesión, de la misma manera como se leen construcciones con el verbo *tener*. Se contrasta el funcionamiento de *estar con* en la lengua española al del compuesto verbal *estar com* del portugués de Brasil.

Abstract

This work is about structures constructed around the sequence ‘stative copular verb + comitative preposition’ *estar con* in Spanish. We analyze possibilities for these structures to be interpreted as possession expressions, as expressions with verb *tener* are read. We contrast the behaviour of *estar con* in Spanish to the phrasal verb *estar com* in Brazilian Portuguese.

Sumário

Lista de Figuras	7
Lista de Tabelas	8
1 Ideias tangentes	15
1.1 O modelo de inclusão em zonas	15
1.2 Leituras aspectuais	23
1.3 Estar com e Ter	28
1.4 Posse permanente, Posse transitória e Posse invertida	30
1.5 Ter/Tener: análise diacrônica e sincrônica	31
1.6 Ser e estar em construções locativas do espanhol	35
1.7 Sobre a determinação dos nomes em espanhol	40
1.8 As orações copulativas no espanhol	48
1.8.1 Verbos estativos	50
1.8.2 Leituras aspectuais de <i>estar</i> em espanhol	51
2 A Língua fala por si	53
2.1 Sobre a compilação dos corpora	54
2.2 Critérios para a coleta	57
2.3 Sobre a aplicação do modelo de análise de Belvin	59
2.3.1 Outras construções de posse	67
2.3.2 Análise quantitativa dos dados	69
3 Explorando estruturas	73
3.1 Identificação e atribuição	73
3.1.1 <i>Estar con</i> em estruturas de posse inalienável	76
3.1.2 Inalienabilidade, estereótipos, caracterização	79
3.2 Experiência vs. controle	86
3.2.1 Aspectualidades	88

<i>SUMÁRIO</i>	6
3.2.2 Atividade e inatividade	90
4 Conclusão	97
Referências Bibliográficas	98

Lista de Figuras

1.1	Fonte: Franco & Steinmetz, 1985:643. Diagrama simplificado da estrutura profunda de uma construção locativa.	37
1.2	Fonte: Franco & Steinmetz, 1985:643. Representação gráfica da estrutura profunda de “This building is a skyscraper” . . .	39
1.3	Fonte: Franco & Steinmetz, 1985:647. Representação gráfica da estrutura profunda de construções locativas com ser . . .	40
1.4	Fonte: Franco & Steinmetz, 1985:647. Representação gráfica da estrutura profunda de construções locativas com estar . .	40
2.1	<i>Sentenças com estar con</i>	70
2.2	<i>Sentenças com tener</i>	70
2.3	<i>Sentenças com estar com</i>	71
2.4	<i>Sentenças com ter</i>	71
3.1	Representação gráfica de relações expressas por “ estar con ”	75
3.2	Representação gráfica das estruturas “Estaba con el pasaje en la mano” e “Estaba con el pasaje”	84

Lista de Tabelas

1.1	Fonte:Viotti, 1999:73. Categorias de análise do modelo de inclusão em zonas.	17
1.2	Fonte: Wachowicz, 2003. Adaptação da classificação aspectual de Castilho & Moraes de Castilho 1994 para dados do PB	24
2.1	Lista das publicações utilizadas como fonte para a compilação do corpus e quantidade de sentenças coletadas	56
3.1	Constituição do SN ‘objeto-possuído’ em estruturas com estar con	77

Introdução

A ideia de desenvolver uma investigação acerca de contrastes entre as distribuições das funções entre verbo possessivo ('ter'/'tener') e a locução - ou composto - verbal 'cópula estativa+preposição' ('estar com'/'estar com') surgiu ao ouvir, com certa recorrência, uma mesma sentença em português não nativo, falado por hispanos: "Tenho o seu teste", me diziam os que se haviam disposto a serem meus informantes, quando por acaso me reencontravam à entrada do restaurante universitário, ou em alguma parada do coletivo que circula pelo campus, em busca de novos colaboradores para a montagem do corpus da pesquisa que na época realizava. O regular aparecimento deste tipo de construção na produção em português de falantes hispanos pareceu interessante: todos utilizavam o verbo 'ter' em um contexto no qual em PB se tenderia a usar o verbo "estar" acompanhado da preposição 'com'; um reflexo de como em espanhol costuma-se construir sentenças como esta:

- (1) a. Tengo su test/#estoy con su test
- b. #Tenho/estou com o seu teste.
- c. Maria tiene/#está con su livro.
- d. A Maria #tem/está com o seu livro ¹.
- e. Ayer yo tenía/#estava con su llave.
- f. Ontem eu #tinha/estava com a sua chave.

Se vertidas para o PB, construções com *tener* como as que se apresentam em 1 resultam em sentenças estranhas; em espanhol as sentenças com *estar con* acima é que seriam as 'mal formadas', enquanto em português, nestes contextos, *estar com* seria a forma esperada na construção. A respeito da alternância *ter/estar com* em PB, discorre Avelar (2004,2007) que reconhece entre as formas uma espécie de distribuição complementar: ao verbo

¹Id seria aceitável apenas no caso de que 'seu livro' signifique «livro de sua autoria».

possessivo caberia a expressão de posse permanente, e à composição ‘cópula estativa+preposição comitativa’, a expressão de posse transitória (Vide 1.3). No que concerne ao espanhol, a questão sobre a possibilidade de substituir-se *tener* por *estar con* parece não haver recebido tanta atenção por parte dos estudiosos desta língua. mas tal fenômeno aparece na *web* como tópico de conversação em redes sociais, mais especificamente em comunidades de internautas que se dedicam à tradução. Nessas páginas chegam-se a encontrar opiniões completamente opostas sobre a questão: há participantes identificados como falantes nativos da língua espanhola para os quais *estar con* só pode significar *estar em companhia de*, e que não reconhecem o uso de “estar con” enquanto veículo da expressão de «posse», mas há também aqueles que confirmam o uso possessivo de “estar+con”. Este último grupo constitui a grande maioria dos participantes em conversas sobre o assunto, possuindo representantes de diferentes nacionalidades². Também na época em que realizava o trabalho envolvendo informantes, me lembro de em uma dada ocasião haver perguntado a um de meus colaboradores hispanos se em espanhol poderia dizer-se “estoy con alguna cosa”, em lugar de “tengo alguna cosa”, e a resposta foi igualmente afirmativa: que a substituição poderia ocorrer em alguns situações, embora não soubesse explicar em quais.

Lopes (2008:12), discorrendo sobre os constituintes das sentenças com o verbo *tener*, indiretamente descreve um possível contexto de aparição de *estar con* possessivo. Em uma nota de rodapé a autora observa que se numa construção com *tener* o complemento verbal (argumento interno) é determinado por um artigo definido, lê-se a relação de posse como transitória, sendo então a construção parafraseável por outra com “estar+con”. Hernanz & Gratacós (1999:2551) em seu estudo sobre a predicação não-copulativa também apresentam dois pares de construções idênticas, que só diferem entre si pelo núcleo: em algumas *tener* e em outras a sequência *estar con* (Vide 3.1.1), mas em ambas se verifica a presença de um predicativo do complemento (o objeto da construção, no caso das estruturas construídas ao redor de *tener* ³. Também Picallo e Rigau (1999:1020) ao longo de sua exposição

²Vide “Thread: Tengo frío, Siento frío o estoy con frío” In <http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=1453801>

³Em relação às construções em que aparece a sequência *estar con* as autoras identificam apenas a preposição *con* como núcleo do constituinte, assim o elemento que nas construções com *tener* funciona como objeto do verbo, na construção com *estar con* seria exclusivamente complemento da preposição.

sobre as relações possessivas chegam a apresentar um exemplo de sentença construída ao redor da sequência ‘*estar+con*’, sobre o qual observam que poderia ser parafraseado por uma oração com *tener*; mas trata-se de um exemplo isolado, expressão referente a um estado físico do sujeito, similar aos exemplos discutidos entre os membros das comunidades de tradutores na web. Uma vez que em PB estruturas com *estar com* são amplamente utilizadas, e a sequência inclusive já foi analisada como um composto verbal (Vide 1.3), o estatuto do funcionamento de *estar con* em espanhol talvez mereça uma certa atenção. Apesar das assimetrias entre PB e espanhol já verificadas nos exemplos em 1, em alguns casos as diferenças parecem neutralizar-se:

Delimitando objetivos de análise

- (2)
- a. Estoy con esperanzas de conseguir un empleo aún este mês.
 - b. Estoy con buena salud.
 - c. Estoy con el pantalón ? \emptyset /roto.
 - d. Tengo esperanzas de conseguir un empleo aun este mes.
 - e. Tengo buena salud.
 - f. Tengo el pantalón \emptyset /roto⁴.
 - g. Estou com esperança de conseguir um emprego ainda este mês.
 - h. Estou com boa saúde.
 - i. Estou com a calça ? \emptyset /rasgada.
 - j. Tenho esperança de conseguir um emprego ainda este mês
 - k. Tenho boa saúde.
 - l. Tenho a calça * \emptyset /*rasgada.

Nas sentenças acima de um modo geral coincidem as possibilidades de uso de *estar con* e *tener*: as sentenças em 2a e 2b são tão bem formadas quanto 2d e 2e; e em 2f, embora o predicativo do objeto não seja imprescindível na construção, como em 2c, ao menos torna o seu contexto de uso

⁴“Tengo el pantalón” é uma sentença formulável num contexto em que esteja em jogo a expectativa de haver-se ou não recebido um “pantalón” (calça). Quanto a “Tengo el pantalón roto”, há duas diferentes formas de interpretar-se a estrutura: em uma delas, “roto” estaria dentro do sintagma nominal nucleado por “pantalón”, e na outra o adjetivo se encontraria fora do sintagma, funcionado como um predicativo do objeto.

mais abrangente.⁵ Em relação ao contraste com *estar com*, a única diferença que se observa entre 2a-2c e 2g-2i diria respeito à prescindibilidade do predicativo do objeto nesta última. A maior diferença entre PB e espanhol na série de sentenças em 2 se manifesta no par 2f-2l, já que para a sentença do PB não se identifica nenhum contexto de uso, e seu problema de formação persiste com ou sem a presença de um predicativo do objeto. Mas, sentenças gramaticais construídas ao redor de *estar con* é que constituem o foco de análise do presente trabalho; neste sentido faz-se interessante observar algumas características comuns referentes à semântica que apresentam as estruturas em 2: ao contrário do que geralmente se verifica em construções com *estar com* em PB, o sujeito não é entendido como ‘o possuidor de um objeto’ nem em 2a e nem em 2b; nesta ele seria uma espécie de ‘experenciador de um estado físico’ («buena salud») e naquela o experenciador de uma ‘disposição mental’ («esperanza»). Quanto a 2c, que viria a ser um caso de expressão de posse alienável, devemos atentar para o fato de que apenas mediante a presença de um predicativo do ‘possuído’ é que se tem uma sentença bem formada.

Feitas estas primeiras considerações, tenciona-se:

- i) Verificar fatores que possam acarretar o uso de *estar con* em lugar do verbo possessivo *tener*
- ii) Averiguar casos em que não pode se dar tal substituição.
- iii) Analisar de maneira contrastiva os usos da sequência ‘cópula estativa+preposição comitativa’ em espanhol e PB.

Apesar de a idealização da pesquisa realizada dever-se a um trabalho que envolvia informantes, para levar-la a cabo optou-se pela obtenção de dados a partir de um corpus constituído por textos previamente produzidos na modalidade escrita da língua. A escolha não era sem riscos: a incidência da normativa na língua escrita poderia repercutir também nos números dos possíveis dados. Buscando amenizar-se as possíveis consequências da diferença ‘língua falada/língua escrita’ sobre os dados a serem analisados, a saída encontrada apontaria em direção ao discurso jornalístico: produção escrita destinada à comunicação de massas, cuja linguagem deve ser “fácil”,

⁵Um pronome sujeito em 2f também expande as possibilidades de utilização da sentença, conferindo-lhe uma leitura identificativa, do próprio sujeito ou do objeto: “YO tengo el pantalón, no él” ou “Yo tengo el PANTALÓN, no la falda”.

acessível ao grande público, e que reflete um gesto de aproximação do registro escrito formal ao falar coloquial, como pondera Lage (1985)

Para dar suporte à pesquisa foram então constituídos dois corpora, formados por textos publicados nas imprensas brasileira e hispana, aos quais nos referiremos posteriormente, no capítulo 2.

Traçado o objetivo inicial de compilar-se os corpora, passou-se a fixar alguns pontos sobre os quais indagar, questões sobre as construções com *estar con* e *estar com* que os corpora deveriam ajudar a responder:

- 1) Tipos de nomes que podem funcionar como complemento nestas sentenças.
- 2) Tipos de relação possessiva que podem ser expressos por meio delas (posse alienável, posse inalienável, experiência, etc)
- 3) A relevância da presença de um predicativo do complemento para a boa formação da sentença, concernente à sequência ‘cópula estativa+preposição comitativa’ em espanhol.

As questões que se pretende responder mediante a análise do corpus constituído, visam à confirmação das seguintes hipóteses:

- A) Construções possessivas ao redor de *estar con* são expressões de experiência do sujeito.
- B) Estruturas com *estar con* podem expressar um estado em que se encontra um objeto possuído pelo sujeito, mas não a relação de posse em si.

Organização do Trabalho

No capítulo 1 da dissertação, intitulado “Ideias Tangentes”, apresentam-se ideias desenvolvidas acerca de questões que se relacionam direta ou indiretamente com o objeto de nosso estudo, é o capítulo no qual tratamos do referencial teórico que embasa as análises realizadas. No capítulo 2, intitulado “A Língua fala por si”, nos referimos a como foi realizada a compilação dos corpora, e descrevemos como os mesmos foram analisados à luz do modelo de “Inclusão em zonas” de Belvin (1996), apresentado por Viotti (1999). No capítulo de número 3, “Explorando estruturas”, analisam-se os tipos de estruturas com *estar con* encontradas no corpus do espanhol que

se mostraram mais relevantes para uma apreciação contrastiva em relação ao composto *estar com* do PB. As considerações apresentadas neste último capítulo são basicamente emolduradas pelas ‘ideias tangentes’ apresentadas no primeiro. Finalmente, nas conclusões, procuramos sintetizar o que nossas análises permitiram averiguar em relação às diferenças de funcionamento entre *estar con* e *estar com*.

Dos aspectos abordados no presente trabalho pode-se considerar que de um modo geral tratam-se questões semânticas (e de sintaxe, em menor grau), dentre as quais a categoria gramatical “aspecto” propriamente dita — daí o título da dissertação.

Capítulo 1

Ideias tangentes

Introdução

Neste capítulo apresentamos o referencial teórico que norteia a presente análise: os trabalhos de Viotti (1999) — e em especial a análise que em seu estudo se realiza sobre as relações predicativas nas sentenças construídas ao redor do item lexical¹ *ter* —, e de Avelar (2004, 2007) cujos estudos dentre outras questões tratam sobre as diferenças aspectuais entre sentenças nucleadas por *ter* e *estar com*. Outro estudo que impulsiona o trabalho em apresentação é o de Bosque (1996) a respeito dos nomes sem determinação em espanhol, especialmente a seção 2.2 (págs 49-56) de seu artigo, na qual o autor apresenta a idéia de um processo de incorporação léxica entre preposições e sintagmas nominais (SNs) sem determinação: de acordo com o autor uma sequência ‘preposição + SN sem determinante’ equivaleria a um predicado complexo e uno, capaz de desempenhar na sentença uma função semelhante à de um adjetivo ou advérbio. Também nos servimos das análises feitas por Wachowicz (2003) sobre as diferentes leituras aspectuais que podem ser feitas em torno de uma mesma forma ‘estar+ndo’, o que abriu caminho para que também a forma ‘estar+com/con’ pudesse ser pensada como expressão de aspectos diversos.

1.1 O modelo de inclusão em zonas

Em seu estudo a respeito da sintaxe das construções existenciais do PB, e em particular no capítulo III de seu trabalho, Viotti (1999) discorre sobre as relações predicativas nas sentenças das quais participa o verbo *ter*.

¹Um item, entrada, ou unidade lexical seria um elemento utilizado para veicular um significado ‘simples’ em um dado sistema linguístico, grosso modo, um elemento integrante do conjunto de vocábulos de uma língua

A autora observa que *ter* é um verbo leve, e como tal aceita argumentos com os mais variados traços semânticos: seu sujeito pode apresentar o traço [+humano] ou o traço [-humano], e seu complemento pode se referir tanto a propriedades imateriais (inerentes ao sujeito, ou não) como a propriedades materiais, além de poder também apresentar o traço [+humano], de maneira que o tipo de relação expressa pelo verbo, ou ‘o seu significado, parece depender do entorno sintático’. A respeito das dificuldades em se lidar com esta ‘imprecisão semântica’, Viotti expõe a proposta de Belvin (1996), que no ver da autora possui o mérito de não limitar a descrição do funcionamento de um verbo possessivo como *have* do inglês — ou *tener* e *ter* em espanhol e português — ao rótulo de ‘verbo leve’². Belvin procura descrever com maior exatidão o significado de um verbo comumente utilizado para a expressão de relações de posse; para tanto o autor lança mão de um modelo de análise segundo o qual, a noção de **inclusão** seria o significado básico veiculado por este tipo de verbo:

Belvin enfatiza que a noção de inclusão não é apenas um termo diferente que envolve o mesmo conceito de posse. Definir *have* como *possess* causa vários problemas. Primeiramente a definição fica circular à medida que *have* é definido como *possess* e *possess* é definido como *have*.

(Viotti, 1999:87)

Viotti atenta para o fato de que a inclusão à qual se refere o teórico, não corresponde ao modo tradicional de conceber-se esta forma de relação; o estudioso não utiliza em sua proposta de análise a noção de inclusão de um elemento em um conjunto, em notação matemática,

$x \supset y$ sse $x = \dots y \dots$

(Viotti, 1999:71)

em prosa, ‘X’ inclui ‘Y’ se e somente se ‘X’ é igual a um conjunto do qual ‘Y’ faz parte.³

Observa a autora que Belvin retoma uma noção de **zona** utilizada por Bennett (1988) para a determinação de tipos de zonas que são acessadas pelo verbo *have*, e chama a atenção para o fato de que no trabalho de Bennett, por ‘zona’ se entende “uma região no espaço-tempo”: de acordo com este,

²Verbo de pequeno conteúdo semântico.

³Esta descrição parece funcionar para casos de posse alienável, sobre os quais falamos logo a seguir.

dizer-se que a zona de um dado evento é X equivaleria a dizer-se que o local e o tempo do evento são ‘X’.

Quando retomada por Belvin, a noção de ‘zona’ deixa de aplicar-se somente a um espaço-tempo físico e passa a fazer menção também a localidades abstratas cuja existência se daria em relação a um determinado ‘tipo de entidade’. Nestas localidades é que se encontrariam inclusos os seres, e eventos, referidos nas estruturas de posse como ‘possuídos’; a grande variedade de significados assumidos pelo verbo possessivo se deveria às diferentes combinatórias entre os tipos de entidades na posição do sujeito possuidor e as zonas de inclusão por eles projetadas. De acordo com modelo de análise proposto haveria 4 diferentes tipos de entidades e 4 distintas zonas de inclusão, conforme ilustrado no diagrama a seguir:

Zonas → Entidades ↓	Controle	Experiência	Proximal	Inalienável
Volitiva	✓	✓	✓	✓
Sentiente		✓	✓	✓
Forma ideal			✓	✓
Substância				✓

Tabela 1.1: Fonte: Viotti, 1999:73. *Categorias de análise do modelo de inclusão em zonas.*

Dos tipos de entidades descritas no quadro acima lê-se que apenas as que apresentam o traço [+volição] projetam os quatro possíveis tipos de zona; as entidades ‘sentientes’, mas não volitivas, apresentariam três zonas de inclusão (zona de experiência, proximal, e inalienável); para uma ‘forma ideal’, haveria a possibilidade de projeção de dois tipos de zona (proximal, e inalienável); finalmente, para as substâncias a projeção de apenas uma zona de inclusão seria possível, a da zona inalienável.

Dado o fato de que a exposição do modelo descritivo é feita por meio da análise de sentenças da língua inglesa, Viotti opta por dar exemplos de projeção de cada uma das zonas também com estruturas desta língua. Na sequência, alguns dos exemplos apresentados:

Zona de controle

- (3) a. Donna had Lucile see a doctor.
 (‘Donna teve Lucile ver um doutor’).
 Donna fez Lucile ver um doutor.

- b. Mike has a new jep.
 ('Mike tem um novo jep').
 Mike tem um jep novo.

A autora entende como zona de controle *a zona que engloba todos os eventos, estados e objetos* atribuídos a uma entidade pela sua volição, já que para Belvin, 'controle' corresponde a 'ação intencional':

(...) ação intencional é uma espécie de evento sincronizado em que um evento 1, que tem origem na intenção dentro da mente de uma entidade, é externalizado e resulta num evento 2, que pode ser percebido no mundo extensional.
 (Viotti,1999:73-74)

Esta descrição seria aplicável aos eventos descritos por *have* na sentença causativa em 3a e na sentença de posse inalienável em 3b (respectivamente 59 e 60 no original).

Zona de experiência

- (4) a. John had mosquitoes biting him on the face.
 ('John teve mosquitos picando -o em a face').
 John foi picado na face por mosquitos.

Dada a proximidade entre os significados de uma sentença de posse como 4a, (77c no original) e o significado de uma construção passiva (estrutura que seria a mais adequada em uma versão da sentença em português), Viotti considera:

A diferença entre um experienciador e um paciente está no fato de que os resultados mentais ou emocionais resultantes da experiência são subjetivos, uma vez que eles existem somente no campo privado da própria experiência de uma pessoa.
 (Viotti,1999:84)

Zona de proximidade

- (5) a. That box has books in it.
 ('Aquela caixa tem livros em si').
 Aquela caixa tem livros.
 b. Len had three people standing in line before him.
 ('Len teve três pessoas em pé na fila antes dele').
 Três pessoas estavam em pé na fila antes de Len.

As construções em 5a e 5b (79a-b no original) trazem como sujeito gramatical, respectivamente, uma forma ideal, *that box*, e uma entidade volitiva *Len*. Uma ‘forma ideal’ seria uma entidade inanimada mas constituída de uma estrutura, ou seja, de partes distintas: a tampa, o fundo, etc... de acordo com o modelo de análise proposto, apenas as zonas proximal e inalienável seriam projetadas por este tipo de entidade. Como já destacado, em 5a a zona de inclusão projetada pelo sujeito *that box* é a zona de proximidade, e o mesmo sucederia em relação ao sujeito volitivo *Len*, razão pela qual, muito possivelmente, este tenha sido descrito como entidade ‘volitiva-sentiente’:

Em 79-b, o sujeito é uma entidade volitiva e sentiente *Len*, que também é retomada por um pronome *him* no complemento, o que sugere falta de controle para o sujeito. *Have* inclui o estado expresso em seu complemento na zona de proximidade de *Len*(...) (Viotti, 1999:85)

Sendo a sentiência definida como uma capacidade que é pré-requisito da volição, classificar *Len* como entidade ao mesmo tempo volitiva e sentiente poderia ser visto como incorrer em uma redundância. É possível que a classificação de *Len* também como entidade sentiente se deva ao fato de que apesar de se tratar de um sujeito com o traço [+humano], e portanto dotado de volição, esta propriedade não entra em jogo no evento descrito por *have* na sentença em questão: na medida em que *Len* não exerce qualquer tipo de controle sobre a situação que se apresenta no enunciado de 5b, rotulá-lo apenas em função de sua capacidade de volição talvez não fosse o procedimento mais adequado.⁴

Zona de Inalienabilidade

- (6) a. Water has no color.
 (‘Água tem nenhuma cor’)
 A água não tem cor.
- b. Alex has blue eyes.
 (‘Alex tem azuis olhos’).
 Alex tem olhos azuis.
- c. The table has metal legs.
 (‘A mesa tem de metal pernas’).
 A mesa tem pernas de metal.

⁴No capítulo 2 apresentam-se exemplos de sentenças dos corpora constituídos cuja análise pelo modelo de inclusão em zonas parece igualmente requerer o uso de mais de um tipo de entidade para a classificação do sujeito.

Nos exemplos 6a - 6c acima (80 e 81a-b no original) temos respectivamente uma substância, uma entidade volitiva e uma forma ideal na posição de sujeito da sentença, e, como objeto, um nome referente a uma propriedade intrínseca ou a uma parte da materialidade do possuidor; estes seriam portanto casos de expressão de posse inalienável.

Algumas posições de Belvin são questionadas por Viotti, dentre elas o fato de no modelo da inclusão em zonas haver-se definido a relação de inalienabilidade a partir de generalizações de Verganaud e Zubizarreta (1992) que dizem respeito sobretudo a dados da língua francesa. Para estes estudiosos um objeto inalienável seria *uma entidade dependente, inerentemente definida em termos de outro objeto do qual é parte* e esta dependência semântica se refletiria *na gramática formal como uma dependência argumental na representação léxica das palavras que se referem a objetos inalienáveis* (Viotti, 1999:93). Viotti critica esta assunção considerando que um nome a priori não é nem alienável nem inalienável e aponta exemplos dados pelos próprios autores que problematizam a sua afirmação:

V&Z vão além dizendo que existem outros nomes que podem funcionar como inalienáveis por extensão. Dessa categoria fazem parte nomes de roupas, termos relacionados a parentesco, e outros como *computadores e carros*. Eles admitem que existe muita variação entre os falantes a respeito da classe de inalienáveis por extensão. (Viotti, 1999:94)

Outra crítica da autora em relação ao modelo de análise de Belvin diz respeito à definição de sujeito experienciador: “uma entidade que pode passar por estados mentais e emocionais”; assim sendo, conforme já mencionado, uma zona de experiência só pode ser projetada por entidades volitivas e sentientes. Viotti chama a atenção para a inconsistência desta afirmação no caso de considerar-se como sujeito experienciador um sujeito como o de 7 (87 no original), que é o modo como o próprio Belvin analisa o sujeito desta sentença: :

- (7) The shirt had a button pop off of it.
 ('A camiseta tem um botão que saiu dela').
 Está faltando um botão na camiseta.

A crítica da autora à análise que Belvin faz da estrutura acima baseia-se no fato de que um nome como *shirt* não se refere a uma entidade volitiva nem sentiente:

A solução que Belvin oferece para esses casos é aceitar que as sentenças do tipo *have*-experenciador admitem uma certa flexibilidade quanto à volitividade do sujeito da sentença. Ele sugere que existe uma quase-animicidade atribuída a entidades como (...) *shirts*. É de se perguntar, portanto, qual o traço que é necessário para uma entidade ser um experienciador: sentiência ou animicidade? (Viotti, 1999:99)

Estrutura lexical: tipos de argumentos

A respeito da seleção dos argumentos realizada pelo verbo *ter*, Viotti observa que o item selecionado como argumento externo, se não possui estrutura lexical de ‘designativo de lugar’, ou de tempo, pode eventualmente ser interpretado como tal; a autora exemplifica:

- (8) a. Caxambu tem poucos prédios coloniais.
b. O nariz daquele homem tem uma cicatriz.

Em 8a (118 no original), o item lexical *Caxambu* em si mesmo designa um lugar no espaço; em 8b (119 no original), igualmente teria-se uma leitura de *nariz* como uma espécie de locativo, neste caso devida não à estrutura lexical do item, mas à composição da estrutura da qual ele participa. Sobre sujeitos como ‘Caxambu’ ou ‘nariz’ a autora observa que em certos casos

(...) esse argumento externo é o alvo de uma operação de caráter lexical que altera a diátese do verbo *ter*, permitindo que esse argumento ou seja apagado completamente, ou seja realizado não na posição canônica em que se realizam os argumentos externos, mas em posição periférica como adjunto.

(Viotti, 1999:124)

Tal seria o caso da segunda sentença no par abaixo:

- (9) a. Aquele baú tem roupas pra serem doadas.
b. Tem roupas pra serem doadas naquele baú.

(Viotti, 2000:47)

A partir da observação de que o argumento externo de uma construção com *ter* pode figurar na posição de um adjunto locativo Viotti passa à discussão de alguns pontos da proposta de análise de Pustejovsky (1995) a respeito das propriedades lexicais dos itens no inventário da língua:

Pustejovsky dá a entender (...) que uma compreensão adequada do léxico e dos métodos de composição depende de uma análise da estrutura de todas as categorias sintáticas e não apenas dos verbos. (Viotti, 1999:126)

Seguindo a apresentação feita pela autora, de acordo com a hipótese do estudioso o lexico de um sistema linguístico seria composto por *um conjunto central de sentidos de palavras altamente estruturados e usados para gerar um conjunto maior de sentidos de palavras* (Viotti, 1999:125) o que sucederia quando os itens lexicais individuais se combinam entre si para a formação de sintagamas orações e sentenças, obedecendo ao que seria um forte principio de composicionalidade manifestado nas línguas. Essa forma de organização verificada nos sistemas linguisticos seria o que Pustejovsky chama **léxico gerativo**. Pondera Viotti que:

Um dos principais objetivos de um modelo teórico do tipo do léxico gerativo é justamente o de explicar o uso criativo das palavras, ou seja, a possibilidade que as palavras têm de assumir novos sentidos a cada contexto em que elas são empregadas. (Viotti, 1999:125)

A definição de léxico gerativo proposta pelo estudioso seria “sistema computacional que envolveria pelo menos quatro níveis de de representação. Viotti apresenta três deles(1999:128-136):

Estrutura do evento: definição do tipo de evento (estado processo ou transição) normalmente designado por um item ou por um sintagma, sendo que um evento pode subdividir-se em dois:

- *exhaustive ordered part of*: os subeventos 1 e 2 são temporalmente ordenados, de maneira que o evento 1 precede o evento 2.
- *exhaustive overlap part of*: os subeventos 1 e 2 são totalmente simultâneos.
- *exhaustive ordered overlap part of*: os subeventos 1 e 2 são quase simultâneos, mas o evento 1 inicia um pouco antes do evento 2.

Estrutura Qualia: a especificação de quatro aspectos do significado ou (qualia) de uma palavra:1) a relação entre um elemento e suas partes constitutivas (quale constitutivo), 2) fatores de distinção entre um elemento e outros dentro de um domínio maior que o próprio elemento, (quale formal) 3) o objetivo e a função do elemento (quale télico), especificações sobre a origem da existência do elemento (quale agentivo). A noção de quale agentivo, nos seria particularmente interessante na análise de certas construções com *ter* em PB, nas quais o objeto aparece modificado por um adjetivo participial na função de predicativo (Vide 92a, seção 3.2)

Estrutura argumental: especificação de como se realizam sintaticamente e de qual o número e o tipo de argumentos lógicos requeridos por um item lexical.

Sobre este último tipo de estrutura é que vamos nos deter. Conforme observa Viotti (1999:129), *Pustejovsky distingue quatro tipos de argumentos para itens lexicais de todas as categorias sintáticas.*

- **A** - Argumentos verdadeiros: *parâmetros do item lexical necessariamente realizados na sintaxe:* O **João** trabalha duro
- **B** - Argumentos *default:* *parâmetros que participam das expressões lógicas na estrutura qualia, mas que não precisam ser necessariamente expressos na sintaxe:* O João constrói objetos **com material reciclado**
- **C** - Argumentos sombra: parâmetros que se incorporam semanticamente ao item lexical e que *só podem ser expressos por operações de estabelecimento de um subtipo ou por especificações discursivas:* O João chutou a bola/* O João chutou a bola com a perna/O João chutou a bola com a perna esquerda
- **D** - Adjuntos verdadeiros: *parâmetros que modificam uma expressão lógica, mas (...) não são vinculados à representação semântica de nenhum item lexical em particular,* nesta categoria estariam inclusos os adjuntos temporais e espaciais: O João foi para a Europa **na semana passada**

Viotti, observa entretanto, que a classificação dos parâmetros que constituem a estrutura argumental deve ser compreendida de maneira relativa, já que não apenas as propriedades lexicais de um item parecem determinar o estatuto lógico de seus argumentos, ou mesmo o do sintagma que ele constitui:

Operações composicionais podem criar um argumento, ou transformar um argumento verdadeiro em argumento sombra ou em argumento *default*
(Viotti, 1999:129)

1.2 Leituras aspectuais

No trabalho de Wachowicz (2003) sobre as leituras aspectuais da forma “estar+-ndo” em PB apresenta-se um quadro ilustrativo dos valores aspectuais

Valores aspectuais/ <i>exemplos</i>				
Estados de coisas	permansivo	A árvore está vivendo		
	operativo	Critério quantitativo	episódico	<i>João está plantando uma árvore</i>
			iterativo	<i>João está plantando três árvores</i>
			habitual	<i>João está plantando árvores</i>
	Critério qualitativo	perfectivo	<i>João plantou uma árvore</i>	
		imperfectivo	<i>João está plantando uma árvore</i>	
resultativo	<i>João pôs-se a plantar árvores</i>			

Tabela 1.2: Fonte: Wachowicz, 2003. Adaptação da classificação aspectual de Castilho & Moraes de Castilho 1994 para dados do PB

tuais da língua. As classificações, propostas originalmente por Castilho & Moraes de Castilho (1994) são bastante pertinentes ao estudo em realização (Vide Tabela 1.2).

Por meio de sentenças do PB poderia-se a princípio fazer referência a três formas de «estado de coisas»: o permansivo, o operativo e o resultativo.

O estado de coisas permansivo seria um estado de coisas que não mudam no tempo, portanto sua duração seria incontável; no estado operativo, ao contrário, esta mudança estaria prevista. O estado resultativo, por sua vez seria como um cenário descrito em função do resultado de uma ação e não na ação em si.

Para o estado operativo de coisas haveria o critério de análise quantitativo, a especificação de ‘o *quanto* a estrutura de tempo é’, que distinguiria os valores aspectuais episódico, iterativo e habitual, e também o critério de análise qualitativo, que especificando ‘*como* a estrutura de tempo é’ estabeleceria a distinção entre os aspectos perfectivo e imperfectivo. Estes dois critérios de análise se aplicam concomitantemente, o que a autora exemplifica por meio do evento descrito na sentença “João plantou uma árvore”: *na estrutura sentencial pode ser ao mesmo tempo episódico e perfectivo*. Wachowicz pondera que os valores que nos interessam para o progressivo do PB ficam centrados nos estados de coisas permansivo e operativo (2003:6).

A autora compara propriedades da perífrase do progressivo do PB com a de outras línguas, dentre elas o espanhol. Vejamos os exemplos em 10

- (10) a. Eu não estou sabendo dessa novidade.
 b. (esp.) Yo no conozco esa novedad.
 c. (ingl.) I don't know this new.
 d. (al.) Ich weiss noch nicht über diese neuigkeit.

A autora inicia sua análise comparativa chamando a atenção para o fato de que apesar de o português e o espanhol terem uma história comum no que diz respeito ao desenvolvimento da perífrase ‘estar+gerúndio’, nesta última língua os verbos estativos não podem participar deste tipo de estrutura: na sentença em 10b do espanhol observa-se uma versão de 10a do PB bastante semelhante às versões da mesma em inglês (10c) e em alemão (10d, nas quais se emprega somente o verbo pleno da perífrase conjugado no presente simples. A autora menciona a análise de teóricos da língua inglesa como Vlach (1981) e Parsons (1989) de acordo com os quais uma forma progressiva neste tipo de sentença acrescentaria um operador estativo sobre uma forma que já é estativa, o que seria uma operação incongruente.

No que concerne à perífrase progressiva do PB, a autora considera que o verbo *estar* não cumpre função ‘estativizadora’ (ao contrário do que ocorre com as línguas germânicas) mas sim, de ‘localizador temporal’. Sobre a língua espanhola autora não faz nenhuma afirmação categórica.

O português e o espanhol entretanto seriam próximos no que concerne ao uso do verbo auxiliar *estar* no pretérito perfeito, que nas duas línguas germânicas em questão seria substituído por alternativas como a forma do passado perfeito ou o uso de uma coordenação.

Vejamos os exemplos em 11 (55-58 no original)

- (11) a. Ele esteve aí me procurando.(POA, 03;41)
 b. (esp.) Él estuvo buscándome allá.
 c. (ingl.) He has been there looking for me.
 (‘Ele tem estado aqui procurando por mim’)
 d. (al.) Er war da und suchte mich.
 (‘Ele estava aqui e me procurou’)

Outro ponto em que o português e o espanhol seriam parecidos diz respeito à possibilidade de intercalar-se um elemento(sobretudo locativos espaciais e temporais) entre o verbo auxiliar *estar* e a forma do gerúndio, como em 12 (59-62 no original)

- (12) a. Eles estão alí arriscando a vida.(10; 31)
 b. (esp.) Ellos están allá arriesgando la vida.
 c. (ingl.) *They are there risking their lives.
 d. (al.) * Die ist dort riskieren das leben.

A autora procura explicar esta diferença entre as línguas germânicas e românicas analisadas por meio da história do desenvolvimento da forma do progressivo em cada um dos dois grupos.

O principal desses fenômenos é que, no PB e no espanhol a forma derivou de uma perífrase verbal de dois verbos plenos (...), enquanto que no inglês e no alemão, ela derivou de uma sentença estativa com sintagma preposicionado adverbial (...) (Wachowicz, 2003:28)

Pondera a autora que os verbos auxiliares *estar* do português e do espanhol são oriundos do verbo latino *stare*, que significava ‘estar parado de pé’, e que apesar do processo de auxiliarização no qual entrou o verbo, em PB ainda hoje se verificam usos de estar como verbo plenos. Casos de intercalação de elementos locativos dentro da perífrase do progressivo, como em 12a, seriam um exemplo deste tipo de uso; mas vejamos também o exemplo em 13

- (13) E estao as crianças sempre em volta me pedindo pra contar historinhas.

Tanto em relação ao português quanto ao espanhol, considera a autora que a forma com terminação *-ndo* tem comportamento “essencialmente verbal”, no sentido de que ela só aparece em posições sentenciais ocupadas por verbos:

Hanssen 1945, para o espanhol afirma que “el gerúndio conserva su carácter verbal” na história das perífrases com gerúndio *-ndo*. Em sentenças preposicionais (...) ou em nominalizações de evento(...) a forma do gerúndio torna as sentenças agramaticais. (Wachowicz, 2003:29)

A autora aplica a análise de Hanssen (1945) também ao PB e apresenta exemplos de estruturas que nas duas línguas românicas são mal formadas, mas que nas germanicas funcionam bem. Vejamos 14 (65-68 e 69-72 no original)

- (14) a. *Os meninos estavam na brincando.
 b. *Brincando é bom.
 c. (esp.) *Los niños estaban en la jugando.
 d. (esp.) *Jugando es bueno.
 e. (ingl.) The boys were on joking.

- f. (ingl.) Joking is good.
- g. (al.) Die kinde spielen.
- h. (al.) Spielen ist gut.

Wachowicz observa que para resolver-se o problema de formação das estruturas do PB e do espanhol acima devem ser utilizados “outros processos morfológicos”, por exemplo a sufixação nominal como *-eira* (para o PB) ou o infinitivo, conforme expresso em 15 (65’-68’ no original)

- (15) a. Os meninos estavam na brincadeira.
- b. Brincar é bom.
- c. (esp) Los niños estaban en el juego.
- d. (esp) Jugar es bueno.

Ao tratar da leitura aspectual que se faz da forma do progressivo a autora observa:

(...) a forma do progressivo tem valor imperfectivo(...) em termos bastante simples, uma sentença no progressivo denota uma situação em que não se interpretam os seus pontos inicial e final. Esse é o critério lugar comum da definição do imperfectivo. (Wachowicz, 2003:33)

Verifiquemos os exemplos em 16 a seguir (81 e 82 no original)

- (16) a. Ela estava brincando alí há tempo. (04;13)
- b. Então naquela noite ela achou decerto que estavam forçando a porta.(09;19)

Wachowicz observa como nas sentenças em 16 a forma do progressivo acarreta a não expressão dos ‘pontos extremos’ das situações que se descrevem: *O que é interpretado é o processo que sucede um começo e antecede um fim* (2003:33)

Em relação a 16a, analisa, interpreta-se um evento que compreende apenas o período em que se dá a ação «brincar», não se interpreta nada sobre o período de tempo em que o sujeito passa de uma ação anterior à de «brincar», nem sobre o período de tempo em que o sujeito passaria de «brincar» à uma ação posterior; e análise semelhante faz-se de 16b, portanto em ambas observa-se o valor aspectual imperfectivo.

No que diz respeito à produção oral, autora considera que sentenças como 11a são pouco produtivas em PB, e levanta a hipótese de que em construções como esta o que se teria na verdade seria o uso locativo do verbo *estar* pleno.⁵

1.3 Estar com e Ter

A alternância entre *ter* e *estar com* em PB foi objeto de estudo de Avelar (2004, 2007), para quem a sequência ‘verbo estativo+preposição comitativa’ funcionaria como um **composto verbal**. Em seu trabalho mais recente o autor procura resumir o funcionamento desta alternância por meio da apresentação do seguinte exemplo:

- (17) a. O Pedro está com dinheiro
 (‘The Pedro is with money’)
 Pedro has money.
- b. O Pedro tem dinheiro
 (‘The Pedro has money’)
 Pedro has money.

Observando as estruturas em 17 (5 no original), o autor considera que

“The semantic difference between *estar con* and *ter* can be characterized in aspectual terms: In (5a), for example, the relation between Pedro and money must be interpreted as a transitory or recently acquired possession, expressing the idea that Pedro has money now, at this moment. In (5b), by contrast, the relation between Pedro and money is normally taken as a more permanent or enduring possession. In other words, (5b) — but not (5a) — is easily interpreted as meaning that Pedro is rich”⁶

(Avelar, 2007:141,142)

Mais que versar sobre as diferenças aspectuais entre sentenças nucleadas por *ter* e *estar com*, os trabalhos de Avelar constituem, de certa forma, um argumento em favor da hipótese de que as construções possessivas são,

⁵Neste caso, podemos pensar que em “Ele esteve aí me procurando”, entre o verbo auxiliar *estar* e a forma *procurando* do gerúndio haveria uma espécie de predicação secundária, uma *small clause* do mesmo modo como ocorreria numa sentença como “Ele chegou na festa me procurando”.

⁶“A diferença semântica entre *estar con* e *ter* pode ser definida em termos de aspecto: em (5a), por exemplo, a relação entre *Pedro* e *dinheiro* deve ser interpretada como posse transitória ou recentemente adquirida, o que expressa a ideia de que Pedro tem dinheiro agora’, neste momento. Em (5b), diferentemente, a relação entre *Pedro* e *dinheiro* é normalmente entendida como uma posse permanente ou mais duradoura. Em outras palavras, (5b) — mas não (5a) — se interpreta facilmente como significando que Pedro é rico.”

em última instância um tipo de construção locativa, estando ao lado das existenciais e copulativas num mesmo paradigma:

Como argumento em favor desta hipótese apresenta-se o fato de que em muitas línguas o verbo empregado em construções possessivas é o mesmo que se utiliza em estruturas existenciais ou copulativas, quando não em ambas. O português e o espanhol seriam exceções ao contarem com três verbos específicos, uma entrada lexical diferente para a formação de cada um dos tipos de construções mencionadas — *tener/ter*, *haber/haver*, *ser* e *estar*, respectivamente —, já que grande parte das línguas ocidentais recobririam o paradigma com menos entradas: o francês utiliza um mesmo *avoir* para as possessivas e as existenciais, e apenas as copulativas se realizam por meio de um verbo exclusivo, *être*; o inglês, similarmente, faz uso de *to be* para as copulativas e existenciais (estas formadas com o auxílio do expletivo *there*), e reserva *to have* para as possessivas. A variante brasileira do português, em sua modalidade oral apresenta comportamento semelhante ao destas línguas, empregando a mesma forma ‘ter’ indistintamente para construções possessivas e existenciais. Considera o autor:

Quanto às possessivas, conforme atestam estudos (...), o comportamento vai depender de uma determinada língua reter em seu léxico um verbo inerentemente possessivo; quando tal verbo inexistir, o sistema tende a elaborar suas construções de posse ou sob o padrão existencial ou sob o padrão copulativo. (Avelar, 2004:9)

O autor menciona observações feitas por Benveniste (1972) sobre as predicções de posse em línguas diversas como o turco e o mongol, que não recorrem a uma forma especializada como *tener/ter* em suas possessivas. Em latim também era possível a realização deste tipo de construção de posse; vejamos 18 (1-3 no original):

- (18) a. bir ev-im var (turco)
uma casa-minha é
 ‘Tenho uma casa’
- b. nadur morin buy (mongol clássico)
de mim um cavalo é
 ‘Tenho um cavalo’
- c. mihi est pecunia (latim clássico)
para mim é dinheiro
 ‘Tenho dinheiro’

(Benveniste 1972:213-214, apud Avelar 2004:10)

Por meio de observações como estas estudiosos gerativistas como Kayne (1993, 1994, apud Avelar, 2004) entre outros, defendem a idéia de que a cópula, quando adjungida de um item ‘P’ abstrato, — isto é, um elemento funcional pertencente à categoria “preposição”, sem especificar-se o seu conteúdo: direcionalidade, origem, etc — gera a função apresentada nos verbos possessivos.

1.4 Posse permanente, Posse transitória e Posse invertida

Leonetti (1999:815) discorrendo sobre os complementos de *tener* determinados por um artigo definido, apresenta os seguintes exemplos:

- (19) a. María tiene*los parientes/*la paciencia/*el coche/#el gato.

(Leonetti, 1999:815)

Das construções em 19a, (56a no original) O autor reconhece apenas a última como ‘bem formada’, mesmo assim considera que “María tiene el gato” só poderia ser enunciada em um contexto em que o que se quer expressar não é uma relação possessiva propriamente dita, mas o que o autor chama de «relação transitória», que de acordo com o autor poderia ser expressa por meio da paráfrase “El gato está con María ahora”.

Esta análise feita por Leonetti poderia levar-nos a pensar não apenas que *tener* pode ser substituído por ‘estar+con’ como também que esta sequência seria preferível ao verbo de posse caso a relação expressa seja de caráter transitório; e pelo modo como se constrói a paráfrase com *estar con* poderíamos inclusive pensar que ao redor desta sequência seria regular a possibilidade de expressar posse apresentando o possuído como o sujeito da proposição.

No que diz respeito às construções de 19a, as obtidas com os complementos “los parientes” e “la paciencia”, poderíamos considerar que a má formação da sentença se deve não exatamente à presença do artigo definido, mas ao fato de que os nomes em questão, quando combinados com *tener* expressam, respectivamente, um tipo de relação inalienável (Vide seção 1.1) e um «estado de espírito», que pode ser visto como uma forma de “experiência”. Conforme observa Dikken (1997:143) é em relação à **posse alienável** que se verificam as subcategorias ‘posse permanente’ e ‘posse transitória/temporária’. Vejamos 20 (24 no original):

- (20) a. John has a car (permanent possession)

b. John has the car (transitory possession)

(Dikken, 1997:143)

A análise de Dikken se aproxima à de Leonetti na medida em que ambos reconhecem a distinção semântica entre os aspectos permanente e transitório refletida na sintaxe:

The pair of ‘have’ sentences in (24) is an illustration of these syntactic reflexes - while (24a), with an indefinite possessum, may denote either permanent or transitory possession, (24b), with a definite possessum, can only express transitory possession. (Dikken, 1997:143)

Ambos autores entendem que se o complemento do verbo possessivo aparece determinado por um artigo definido⁷, então se atribui o valor aspectual transitório/temporário à relação possessiva.

Quanto ao uso de ‘verbo copulativo + preposição’ para significar este tipo de relação, Dikken apresenta dados do francês moderno e menciona a análise de Benveniste, para quem ‘avoir n’est rien autre qu’un être-à inverse’(1966: 197) (‘avoir não é outra coisa senão um être-à invertido). Vejamos 21

- (21) a. le livre est a Jean
the book is to Jean(DAT)
b. Jean a le livre
Jean has the book

(Dikken, 1997:133)

1.5 Ter/Tener: análise diacrônica e sincrônica

Lopes (2008) em seu estudo contrastivo sobre os verbos *tener* e *ter* do espanhol e do português, nota que nos primeiros registros escritos de respectivas línguas, é *haber/haver* o verbo que mais aparece em construções possessivas. Concernente ao português, a autora nota que entre os séculos XIV e XV, *haver* se realizava junto a complementos com as mais variadas características semânticas, enquanto a realização de *ter* era mais restrita. A autora apresenta os exemplos em 22 (106,106 e 108 em Lopes, 2008):

⁷No que concerne à combinatória *tener* + artigo definido, Leonetti, ao longo de sua exposição se ocupa em demonstrar como o efeito de definitude — ou ‘as restrições quanto à presença de um artigo definido como determinante do complemento verbal’ — manifesto no funcionamento dos verbos existenciais, pode ser também notado no comportamento de um verbo possessivo como *tener*; a observação do autor concernente à possibilidade de emprego do determinante definido junto a complementos de *tener* significando uma relação transitória é uma espécie de grifo nosso sobre algo que é mencionado pelo autor quase como uma ‘concessão’.

- (22) a. (h)aver pan, remedio, horto, bispado, logares, morada, casa, ovelhas
 b. (h)aver fe, graça, poder, poderio, medo, voontade, avondança, door
 c. teer cireos, espada, cavalo, candeia, meezinha, arca, logares, caneiro
 (Mattos e Silva, 1994:79, apud Lopes, 2008:30-31)

A autora também apresenta exemplos com os verbos *aver* e *tener* do espanhol arcaico. Vejamos 23 (110, 111 em Lopes, 2008).

- (23) a. Aver pavor, duelo, fambre.
 b. Un sombrero que tiene Félez Muñoz.

(Lopes, 2008:33)

Lopes atribui as restrições quanto ao uso de *tener/ter* que se vem no princípio da história das duas línguas ao fato de estes serem originários do verbo latino *tenere* cujo significado era «ter nas mãos». Podemos considerar, portanto, que a expressão de posse realizada por *tenere* era referente a uma ‘relação física imediata’, travada entre um sujeito [+humano] e um objeto [+material]. Como se observa nos exemplos 22 e 23, os arcaicos *tener/ter* ocorrem em sentenças cujos objetos apresentam o traço de materialidade, como «sombbrero» e «arca», ao passo que *haver/aver* também aparece em construções em que o nome na posição de objeto se refere à uma sensação ou um sentimento, isto é a possuídos ‘imateriais’.

A respeito dos objetos nas sentenças com *tener/ter* e *haver/aver* arcaicos considera Lopes:

- (...) importante analisar os complementos(...) em cada tipo de construção
 (...) os fatores que vão influir na mudança gramatical de cada verbo (...) os vínculos existentes entre as relações possessivas [+concretas] e [+abstratas]
 (...) processos metafóricos baseados na conceptualização do indivíduo, de atributos e de sentimentos, entre outros, passíveis de serem possuídos(...)
 (Lopes, 2008:37)

Relações de posse como as expressas em 22b recebem da autora a classificação de “relação possessiva abstrata”, ao contrário das que se apresentam em 22c que seriam casos de “relação possessiva concreta”. Esta oposição também é exemplificada por meio das construções em 24 (125 e 126 no original):

- (24) a. Yo tuve miedo (relação [+abstrata])

b. Ella tiene pelo negro. (relação [+concreta])

(Lopes, 2008:37-38)

Tanto em português como em espanhol observa-se que *haver/aver*, evolui de verbo indicador de “posse abstracta” para verbo existencial e auxiliar, e que os primitivos *tener/ter*, deixam de funcionar apenas como indicadores de “posse concreta” e passam também a indicar “posse abstrata”. Notam-se entretanto algumas diferenças entre os funcionamentos dos verbos no último par. Vejamos 25 (236-239 no original)

- (25) a. Aquela rua de Chicago tem várias estátuas de artistas famosos.
 b. Tem varias estatuas de artistas famosos naquela rua de Chicago.
 c. A festa tinha muita gente.
 d. Tinha muita gente na festa.
 e. Aquella calle de Chicago tiene varias estatuas de artistas famosos.
 f. *Tiene varias estatuas de artistas famosos en aquella calle de Chicago.
 g. La fiesta tenía mucha gente.
 h. *Tenía mucha gente en la fiesta.

(Lopes, 2008:90-91)

Com os exemplos em 25 Lopes chama a atenção para o fato de que *tener* não funciona em construções existenciais, a menos que o argumento locativo da estrutura se realize como sujeito gramatical (como em 25e e 25g), diferentemente do que se observa em relação ao verbo *ter*, que em PB se comporta como um típico verbo existencial. Considera a autora:

(...) TENER, apesar de poder ser considerado como um verbo leve, (...) não é sub-especificado sintaticamente, pois necessita que sua estrutura sintático-argumental seja preenchida. (Lopes, 2008:93)

A autora também observa o fato de que *tener*, ao contrário de *ter*, não funciona como verbo auxiliar embora possa ser seguido de uma forma participial predicativa em construções como 26 (242 no original)

(26) Ya tenemos leídos diez libros (LLEVO diez libros leídos)

(Lopes, 2008:91)

Apresentam-se ainda exemplos de ocorrência deste tipo de sentença também em espanhol arcaico (século XI), tanto com *tener* quanto com (*h*)*aver*(haber):

- (27) a. porque Nuestro señor lo tiene ordenado de outra manera, y quiere que baya encaminado por mano de vuestra majestad, para que asi baya mejor guiado y aya mejor effecto. [DLNE, 1563, 29.146]
 b. La avemos veída e be[e]ne percebida.
 c. Tal batalla avemos arrancado

(Lopes, 2008:37,97)

Em 27a e 27b (123 e 260 no original) as formas participiais que seguem os verbos *tener* e *aver* não se ‘vinculam’ diretamente a estes, mas ao objeto direto da construção, no caso, expresso por meio dos pronomes átonos ‘lo’ e ‘la’. O objeto da segunda sentença, por tratar-se de um nome feminino permite visualizar melhor esta relação: as forma participiais *veída* e *percebida* concordam em gênero com o pronome ‘la’. A falta de concordância entre o substantivo feminino *batalla* e a forma participial ‘arrancado’ é o indício de que em 27c o que se tem é um tempo composto. Observa Lopes a respeito do antigo *aver* —notado pela autora como ABER:

(...) se há concordância no particípio então ABER será interpretado como verbo possessivo. Se o particípio não apresentar marca de número (...) ABER será interpretado como um verbo auxiliar. Assim como no português arcaico, o ABER ‘possessivo’, o ABER ‘auxiliar’ e o ABER ‘existencial/impessoal’ coexistiam, o único modo de diferenciar o primeiro do último era através das marcas de pessoa e de número(...) (Lopes, 2008:97)

Lopes atenta para o fato de que o único argumento do moderno *haber* pode ser expresso por meio de um pronome objeto, o que seria uma evidência de que o verbo existencial pode ainda atribuir caso acusativo, o caso comumente atribuído pelos verbos possessivos:

- (28) a. Historias reales felices las hay.

Por meio de uma comparação diacrônica entre os usos de *aver* no espanhol e no português a autora nota como a manutenção das características de verbo possessivo sempre se verifica maiormente naquela língua que nesta, o que teria reflexos também nos processos de gramaticalização de *tener* e *ter* (Lopes,2008:97-98): conforme já observado *tener* não funciona como verbo auxiliar, e as formas participiais que eventualmente o acompanhem na sintaxe seriam predicativos do elemento na posição de objeto da construção.

Lopes também apresenta exemplos de estruturas bastante semelhantes às de 26 e 27a e que destas apenas diferem por não apresentarem uma forma

participial como predicativo do objeto. Vejamos como a autora compara as estruturas em 29 (240 e 241 no original).

- (29) a. Tengo la casa patas para arriba. (LLEVO la casa de patas para arriba)
 b. Pedro tiene la nariz demasiado larga. (la nariz de Pedro ES larga).

Entre parênteses Lopes desenvolve paráfrases por meio das quais busca demonstrar diferenças estruturais entre as sentenças em 29: em 29b, a informação apresentada pode ser igualmente comunicada utilizando-se o verbo *ser* acompanhado de um sintagma genitivo, em vez do verbo *tener*; o objeto “la nariz” passa então de objeto a sujeito da proposição, e o possuidor “Pedro” passa a ser expresso como um modificador (o sintagma genitivo). Com a paráfrase da primeira sentença (29a) a autora limita-se a observar que a situação descrita no enunciado poderia ser também expressa empregando-se o verbo *llevar* em lugar do verbo *tener*; embora fosse possível, não se propõe uma ‘reconstrução’ paralela à realizada para 29b: ‘Mi casa está de patas para arriba’ seria também uma alternativa de paráfrase para 29a. O único conteúdo veiculado pela construção original que talvez não pudesse ser expresso na paráfrase com “estar” seria o fato de a situação descrita ser referida como uma espécie de ‘consequência do poder de ação do possuidor’; possivelmente por esta razão autora tenha preferido apenas substituir *tener* por *llevar* evitando mover o objeto da sentença para a posição de sujeito, como havia procedido com 29b. A respeito de sentenças como 29a a autora considera que tem-se *uma relação sujeito- predicado que denota ESTADO de coisas* (2008:19)

1.6 Ser e estar em construções locativas do espanhol

Franco & Steinmetz (1985) observam que entre construções como “¿Dónde es la catedral?” e “¿Dónde está la catedral?” há *a difference which is clearly sensed by native speakers, even though they might find it impossible to explain de difference* (1985:642). seguir:

- (30) a. ¿Dónde está la salida?
 b. ¿Dónde es la salida?

A escolha que os falantes nativos realizam entre perguntar por uma localização utilizando ora o verbo *ser*, ora o verbo *estar* de acordo com os autores

é um fenômeno que não pode ser compreendido por meio de uma análise na qual apenas nos atenhamos às propriedades semânticas e pragmáticas dos pares de sentenças: em ambas as sentenças apresenta-se a noção de um lugar inespecífico e genérico «donde», e faz-se referência ao ponto que no espaço dá acesso ao lado externo do local onde se situam os interlocutores no momento da enunciação, «salida», de modo que a proposição nela expressa constitua uma indagação, cuja resposta esperada, independentemente de a proposição construir-se com *ser* ou *estar*, é resultante do processo de identificação entre a noção «donde» e a referência «salida». A dificuldade do falante em explicar o porque da opção pela forma *ser* ou *estar* no momento de construir um enunciado adviria de que nenhuma delas parece desempenhar um papel importante para a construção do significado da sentença, tanto assim que a substituição de uma por outra, em linhas gerais não altera o conteúdo semântico da proposição; este é aparentemente dado pelos elementos que na construção circundam os verbos copulativos. Esta propriedade de significar a partir do conjunto dos elementos que se co-apresentam na sentença, observam os autores, não é exclusividade dos verbos copulativos, sendo verificada também com o verbo de posse *tener*, conforme procura-se elucidar por meio dos exemplos 31 (3.1 -3.10 no original)

- (31) a. El es abogado
 b. El es cariñoso
 c. El es respetado po todos
 d. Este libro es mío
 e. El es padre de un genio
 f. Tengo un libro
 g. Tengo frío
 h. Tengo tres hijos
 i. Tengo la carta escrita
 j. Tengo los ojos verdes

(Franco & Steinmetz, 1985:642)

As sentenças acima nos permitiriam notar que *tener*, do mesmo modo que *ser*, participa da expressão de relações semânticas bastante diferentes entre sujeito e predicado; conforme observado pelos autores: *ser* figura em uma sentença na qual se expressa a pertencença a um grupo em 31a; em 31b tem-se um atributo do sujeito; em 31c, um atributo resultante da ação

(atitude/sentimentos) de outros; em 31d se expressa posse alienável; em 31e, relação de parentesco. O verbo *tener*, por sua vez, aparece para indicar posse alienável em 31f, sensação física em 31g, relação de parentesco em 31h, ação terminada em 31i e atributo do sujeito em 31j(1985:642). Pela observação da coincidência entre as relações expressas em três das cinco sentenças construídas ao redor de cada verbo, nota-se que construções com *ser* podem veicular significados semelhantes aos que se verificam em construções com *tener*, do mesmo modo como observamos que ocorre em relação a *estar*. Uma vez reconhecida esta intercambiabilidade de *ser* e *tener*, é em função dela que os autores passam a descrever as diferenças de significado entre as sentenças locativas com *ser* e *estar*. A abordagem utilizada pelos autores se baseia na idéia da existência de um nível profundo da estrutura linguística presente na Gramática de Casos. De acordo com o modelo formal proposto na gramática, a sinonímia entre as relações expressas nas sentenças abaixo em 32a e 32b revelaria uma mesma estrutura subjacente:

- (32) a. Several books are on the shelf
 b. The shelf has several books on it

Para ilustrar de uma maneira simplificada o que viria a ser a estrutura subjacente em questão os autores apresentam o diagrama na figura 1.1:

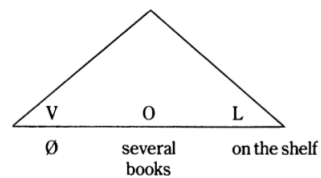


Figura 1.1: Fonte: Franco & Steinmetz, 1985:643. Diagrama simplificado da estrutura profunda de uma construção locativa.

De acordo com o exposto pelos autores, segundo a teoria geral da Gramática de Casos, todas as estruturas profundas unitárias conteriam um elemento V (verbo, adjetivo ou predicado nominal), seguido por um ou mais itens nominais. A posição ocupada por cada um destes itens nominais na estrutura profunda corresponderia a uma função semântica da proposição. No caso dos enunciados em 32, apresentam-se as funções ‘O’, de objeto e ‘L’, de locativo, definidas nos seguintes termos:

(...) L (=locative) indicates that the dominated nominal (the shel) designates a place in the preposition, which function is also marked by the preposition *on*, while O (=objective) indicates that the dominated nominal does not function as the agent (A), instrument(I), experiencer (E), etc of an action.
(Franco & Steinmetz, 1985:643)

Seguindo a análise proposta, V (neste caso, concretamente, os verbos *to be* (ser) e *to have* (tener/ter) não contribuiria para o significado da sentença; por esta razão a posição que lhe corresponde é representada no diagrama da estrutura profunda com o índice de vazio. Sua inserção na estrutura superficial seria posterior e atenderia a determinadas regras descritas na Gramática Transformacional (1985:643) ⁸. Em oposição às sentenças de 32, os autores apresentam o exemplo em 33:

(33) Several books are lying on the shelf.

Da sentença acima observa-se que o conteúdo correspondente às posições O e L não constitui a totalidade informativa do enunciado, sendo que o elemento na posição V também concorre para o significado da sentença. Por esta razão, caso se fizesse uma representação da estrutura de 33 num diagrama semelhante ao construído para 32, a posição de V não apareceria vazia, mas preenchida pelo verbo *to lie*.

Conforme já observamos, a possibilidade de tanto o elemento no nó correspondente a ‘L’ quanto o elemento no nó referente a ‘O’ ocupar a posição de sujeito gramatical em 32, para os autores seria uma mostra de que *the distinction between subject and predicate is a feature of surface structure which is not present in the deep structure* (1985:644). Os autores procuram defender esta hipótese apresentando o seguinte exemplo:

(34) This building is a skyscraper.

A representação gráfica da estrutura profunda de 34 (7 no original) seria a seguinte:

Na figura acima, o nome *skyscraper* (arranha-céu) aparece dominado pelo nó ‘V’, a posição tipicamente atribuída aos SNs dos predicados nominais,

⁸É importante salientar que quando proposta a análise de Franco e Steinmetz a respeito das diferenças entre as estruturas locativas com *ser* e *estar* em espanhol, os modelos teóricos de GGT (Gramática Gerativa Transformacional) dos quais se dispunha seriam a *Revised Extended Standard Theory*, a *Relational Grammar* e a *Government and binding/Principles and Parameters theory*, modelos datados dos anos 70 e 80, subsequentemente sucedidos pelo Programa Minimalista, lançado na década de 90

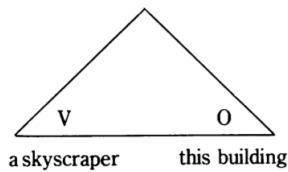


Figura 1.2: Fonte: Franco & Steinmetz, 1985:643. Representação gráfica da estrutura profunda de “This building is a skyscraper”

enquanto ‘this building’ seria dominado pelo nó de ‘O’, responsável pela marcação de caso objetivo e caso neutro, conforme observam *O does not characterize ‘this building’ as a place or the agent of an action, but simply asserts that it exists.* (1985:644) Diferente seria a constituição de uma estrutura como 35:

- (35) It’s a paradise in this garden.

Os autores cotejam 34 e 35: apesar de esta última apresentar o expletivo *it*, a configuração da estrutura profunda nos dois casos seria ‘V dominando um predicado nominal’. A diferença fundamental entre ambas se daria em relação ao segundo nó, ‘O’ na primeira e ‘L’ na segunda. Seria este também o caso das construções do espanhol em 36:

- (36) a. En este jardín es un paraíso.
 b. Es un paraíso en este jardín.
 c. *Este jardín está un paraíso.
 d. *Está un paraíso en este jardín.

De acordo com os autores, apenas as duas primeiras sentenças em 36 (9.1 - 9.4 no original) seriam gramaticais, porque *ser*, e não *estar*, seria a cópula apropriada à expressão de relações entre elementos dominados pelos nós ‘V’ e ‘L’, conforme se visualiza na figura 1.3

O sintagma nominal correspondente ao elemento dominado por ‘V’, em 36, analisam Franco & Steinmetz, seria *a notational convention used in Case Grammar to represent the semantic relations of identity and set membership* (1985:645), assim nestas sentença o que teríamos seria uma espécie de estrutura identificativa entre os referentes de dois nomes de lugares. Já no caso de 30a, ponderam os autores, *the semantic relation being expressed*

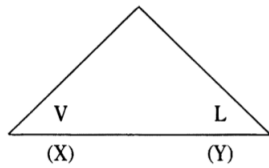


Figura 1.3: Fonte: Franco & Steinmetz, 1985:647. Representação gráfica da estrutura profunda de construções locativas com *ser*

(or questioned) is the spatial relation between an entity X and a place Y (1985:645).

Em 37, a informação comunicada por meio das construções é também uma localização espacial, neste caso de uma entidade que não é passível de ser confundida com o seu lugar de situação no espaço:

(37) Los niños están en el jardín.

” A representação gráfica da relação expressa em 37 seria a que se apresenta na figura 1.4

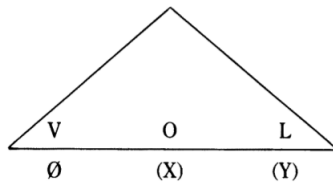


Figura 1.4: Fonte: Franco & Steinmetz, 1985:647. Representação gráfica da estrutura profunda de construções locativas com *estar*

Em suma, em construções copulativas locativas nas quais entrem em jogo ‘V’ e ‘O’, ou ‘V’ e ‘L’, o espanhol empregaria sempre o verbo *ser*. O verbo *estar* seria reservado sentenças cuja estrutura profunda envolvesse os nós ‘O’ e ‘L’.

1.7 Sobre a determinação dos nomes em espanhol

Nomes contínuos (não contáveis), para Bosque (1996:15) seriam «denotações de propriedades». A favor de tal hipótese o autor argumenta observando que o tipo de nome em questão funciona sempre ao lado de pronomes neutros (*que/lo que*) em construções. Não haveria compatibilidade entre estes nomes e uma interpretação partitiva, comumente associada, por exem-

plo, ao pronome *cuál*:

- (38) a. Carne es lo que/*la que prefiero
 b. Alto es lo que/*el que es Juan
 c. Qué es carne?/ Qué es lo bueno?
 d. *Cuál es carne?/*Cuál es lo bueno?

(Bosque, 1996:15)

Bosque observa que determinados nomes contínuos permitem uma interpretação partitiva quando funcionam como complemento de verbos como *haber* ou *tener*. Exemplifica:

- (39) a. Tengo interés en ello
 b. Tengo algún interés en ello

(Bosque, 1996:28)

O autor entende as orações em 39a e 39b como *casi sinónimas*.

As operações realizadas pelos determinantes dos complementos verbais teriam no entanto um alcance bem maior que o SNs objeto. O autor observa como a presença ou ausência de um determinante no complemento pode mudar composicionalmente o modo de ação (Aktionsart) do verbo, conforme observa por meio dos exemplos em 40 (18 no original):

- (40) a. Descubrió (el) oro
 b. Descubrió oro en ese terreno durante meses
 c. *Descubrió el oro en ese terreno durante meses

A respeito de sentenças como 40a considera que “*El artículo en (18 c) es responsable de que el evento denotado esté «acotado», como en los predicados de consecución (achievements)*” (1996:31). A má formação de 40c adviria então de uma incompatibilidade entre a noção de tempo acotado, ‘quase pontual’, que se tem com a presença do artigo definido *el*, e a noção de duratividade expressa no advérbio *durante*.

Outro fenômeno relacionado à ‘presença/ausência’ de determinantes seriam as, chamadas pelo autor, “construções estereotipadas”; um tipo de sentença em que se expressa posse alienável, mas ao mesmo tempo se faz referência a um relação entre elementos previamente associados no universo do discurso. Vejamos 41 (35 no original):

- (41) llevaba sombrero/luce chaqueta deportiva/vistió pantalón de cuero/tenía casa en la montaña

O autor observa que nestas construções não se denotam objetos inespecíficos —de maneira que de “llevaba sombrero” se pudesse entender algo como “llevaba algún sombrero” —o autor menciona Sánchez de Zavala (1976:§5) considera que nestes casos a ausência de determinante dos complementos acarreta uma interpretação de unicidade, por oposição a quando se usa o cardinal *uno* ou sua forma apocopada *un*; assim sendo, segundo Zavala, estaria-se quantificando sobre um conjunto de entidades potencialmente muito maior, dentro do qual estaria contida a cardinalidade ‘um’. Seguindo-se esta linha de raciocínio, o caráter inusual de sentenças como “hoy lleva puesto un sombrero” ou “estoy seguro de que tiene una esposa” se deveria ao fato de a cardinalidade ‘um’ sugerir também a existência de uma cardinalidade ‘dois’, ‘três’, ‘quatro’...etc, como se pudessem ser ‘varios los sombreros que se llevan’, como se alguém pudesse usar mais de um chapéu de uma só vez.

Bosque cita Alonso (1993:137), para quem em tais casos os SNs sem determinação fazem referência a ‘uma classe valorativamente considerada’, colocando em relevo apenas o caráter qualitativo do «objeto real» que a representa. O mesmo autor, entretanto, mencionaria casos como o da oração “llevas daga” (1933:136) sobre a qual consideraria que “no puedes llevar una categoria daga, sino una daga real y existencial”.

Tratando-se especificamente de SNs singulares sem determinante que servem de complemento ao verbo *tener*, o autor faz menção a análises como as de Copceag (1964): em construções de posse como *tener coche*, *tener computadora*, o sujeito possuidor apareceria na sentença como apto para realizar uma determinada ação em decorrência de possuir o objeto. Entre sentenças muito parecidas como “se dejó barba” e se “dejó la barba” a diferença de significado seria, então, que na primeira teríamos a representação de um signo socialmente valorável, ao passo que na segunda, não.

Bosque menciona ainda Vergnaud y Zubizarreta (1992), que de certa forma associariam a expressão de estereótipos à de posse inalienável: numa sentença como “le brillan los ojos”, analisam os estudiosos, fala-se de um típico indivíduo humano, no qual supomos um determinado número de órgãos (alguns deles duais) e em determinada distribuição; o mesmo tipo de relação estaria-se expressando nas três primeiras sentenças de 41 (35 no

original), não em relação a partes do corpo humano propriamente ditas, mas a ‘acessórios’ que comumente se levam junto a ele. Evidencia em favor desta hipótese seria o fato de que tanto o possuído alienável que corresponde a um destes acessórios quanto o possuído inalienável não admitam adjetivos qualificativos, mas aceitem normalmente os relacionais:

(42) llevaba sombrero cordobés/*horrible

(43) Le acarició la mano izquierda/*blanquísima

(Bosque, 1996:42)

Bosque considera que quando em combinação com um verbo como *tener*, um SN sem determinante cria um **predicado individual** (em inglês, *individual level predicates*) ou **caracterizador**, que atribui ao sujeito uma propriedade inerente ou um estado permanente.

“Ciertamente, decir de alguien que tiene un coche no equivale a señalar que posee este vehículo, sino que equivale a decir más bien que «está motorizado»”.
(Bosque, 1996:44)

Afirma o autor ser possível derivar o caráter prototípico de um predicado — demonstrar que ele é a referência a um estereotipo — a partir de seu funcionamento como predicados de nível individual, uma vez que quando se caracteriza uma entidade de um modo sumário, as propriedades pelas quais ela se caracteriza também são propriedades que definem o ser da entidade como tal. Assim, um “objeto” tem «base», uma casa tem «puerta», um determinado animal tem «bico», uma cidade tem «aeropuerto», uma bicicleta tem «buzina», etc, e ao enunciar-se que “Juan tiene yate” estaríamos não apenas dizendo que ‘Juan possui um yate’, mas também que «ser possuidor de um yate» é uma das propriedades caracterizadoras de Juan. Em favor desta hipótese o autor menciona o fato de que nas línguas germânicas, para veicular-se o significado obtido com “tener + ØD yate”, se empregaria a expressão *a yacht owner* (inglês), *een yacht eigenaar* (alemão) *en yacht ejer* (dinamarquês), em espanhol o equivalente a dizer “dueño de un yate”. Tal significado poderia-se contrapor ao expresso por “tener+UN+yate” considerando-se que nesta construção se ressaltaria a referência ao objeto possuído de um modo não verificado na construção sem o artigo indefinido: ao dizer-se que “Juan possui um yate”, também se estaria dizendo que ‘um yate’ é um dos elementos do conjunto de objetos que Juan

possui; já ao dizer-se que “Juan tiene yate”, o sujeito ‘Juan’ é que seria interpretado como pertencente a um conjunto, a propriedade de ‘ser dono de um yate’ o caracterizaria como membro de um determinado grupo de pessoas. Indiretamente, ao apresentar-se Juan como pertencente a este determinado grupo de pessoas o predicado caracterizador passaria a ser também avaliativo. A interpretação avaliativa da estrutura “tener+ØD+yate”, enfatiza Bosque, diferentemente da leitura de predicado individual, não é codificada na gramática, mas devida a fatores extralinguísticos relacionados a valores da sociedade em que a língua é utilizada. O autor também observa que mesmo a leitura de predicado individual que pode ser feita do exemplo em questão no fundo também radicaria em uma valoração social, uma vez que nem todo SN singular sem determinante pode aparecer numa construção de posse alienável, e que tampouco se verifica uma classe lexicais dos nomes aptos a aparecer sem determinação em tais construções. Esta aptidão, de acordo com o autor não se verifica por categorias, mas elemento a elemento, e estaria relacionada a determinados estereótipos presentes na cultura:

(...) no iremos muy lejos buscando rasgos lexicales comunes en sustantivos como sombrero, gabán o paraguas, ni siquiera forzando la categoría lexical de prenda u otra parecida. Parece más lógico suponer que el estereotipo se asocia con cierta condición de «normalidad cultural».

(Bosque, 1996:44)

O autor conclui que em relação a construções com SNs singulares sem determinante a expressão dos estereótipos pode receber: 1) uma abordagem **semântica**, por tratar-se invariavelmente de predicados individuais; 2) uma abordagem **pragmática**, porque os substantivos que podem aparecer sem determinação e com flexão de número singular não são dotados desta propriedade por sua “natureza lexical”, mas por “licença social”, isto é, em decorrência das posições ocupadas pelo seu referente dentro da sociedade em que a língua se manifesta; 3) uma abordagem **sintática**, porque o fato de que nem todo substantivo singular e sem determinação possa funcionar como argumento de um verbo, torna possível a hipótese de que os substantivos aptos a funcionar desse modo não são na verdade argumentos, mas que se incorporam ao verbo, formando com ele um único elemento predicator complexo, passível de ser interpretado se se atendem a determinadas condições discursivas. (Bosque, 1996:45)

O verbo *tener* é apresentado por Bosque entre os verbos capazes de veicular a noção de existência e que tomam como argumento um nome de acontecimento habitual ou previsto. Tal como se lê em 44 (37 no original)

- (44) Hubo manifestación/ se organizó baile/mañana hay exámen/no hay cambio de planes/tendremos cena especial/amenazaba tormenta

Pondera o autor que só seria possível construir uma oração como “Hubo tormenta” se este evento fosse algo já esperado ou de acontecimento corriqueiro, e que no caso das construções acima teriam-se predicados caracterizadores; não caracterizadores de indivíduos, mas de instantes ou lugares⁹; desta forma a ausência do determinante na sentença “mañana hay exámen” pode ser analisada de modo similar a “Juan lleva sombrero”. A diferença entre as duas estruturas estaria apenas no fato de que nesta última a propriedade caracterizadora predica de um indivíduo e naquele, de um lugar no tempo; mas em ambos os casos faz-se referência a uma «situação tipo»: dizer que ‘Juan lleva sombrero é uma afirmação em confluência com o fato de que as pessoas comumente «llevan sombrero»—em português estão de chapéu—sendo este um fenômeno bastante previsível na cultura; do mesmo modo, »haber exámen»(haver prova) é algo comumente verificável numa sociedade letrada como ocorre em muitas das sociedades existentes na atualidade (1996:46). Bosque observa que “no terreno das relações sublexicas” também é possível reconhecer uma certa analogia com estes casos. Acontecimentos prototípicos como «caer agua» ou «salir el sol», considera o autor, possuem verbos específicos como *llover* ou *amanecer*; mas o mesmo não se verifica para eventos semelhantes com outros tipos de entidades que, participando de relações existenciais análogas às dos predicados expressos por «llover» e «amanecer», também poderiam indicar ações de ‘sair’ ou ‘cair’; conforme se exemplifica em 45 (38a-d no original)

- (45) a. Hice fotocopia/*Rompí fotocopia
 b. Adjunto informe/*Altero
 c. Se formuló resolución/ *Se ocultó resolución.
 d. Recibi carta tuya tire carta tuya

⁹Seguindo a idéia de Torrego (1989), o autor considera que um acontecimento é interpretado como predicativo eventivo de um adverbio locativo, portanto, ainda que este adverbio não se enuncie fonologicamente pode ser subentendido do mesmo modo que um sujeito nulo.

O autor considera que entre o grupo de SNs singulares sem determinante em 44 e o grupo em 45 a semelhança residiria não apenas na propriedade comum de vincular-se ao verbo para a expressão de ‘ocorrências protótípicas’, mas mais do que isso, pelo fato de que esta propriedade, desde um ponto de vista sintático corresponde a um vínculo léxico *lo suficientemente furte como para pensar en un proceso de incorporación* (1996:46). O segundo elemento dos pares de sentença em 45 seriam agramaticais, justamente porque “romper+∅D+fotocópia”, “alterear +∅D+informe”, “ocultarse+∅D+resolución”, e “tirar+∅D+carta” não correspondem a ações/eventos prototípicas ao redor dos nomes “fotocópia”, “informe”, “resolução” e “carta” diferentemente do que ocorre quando estes nomes seguem os verbos “hacer”, “adjuntar”, “formularse” e “recibir”. Um argumento usado em favor da hipótese do fenômeno de *incorporação* entre estes verbos e os nomes em questão seria o fato de que em certos casos se verifica um elemento V (um verbo) capaz de por si só sintetizar o significado expresso pela sequência V+∅D+N: *fotocopiar* = ‘hacer fotocopia’, *resolver* = ‘formular resolución’, etc.

Quanto à diferença entre o grupo de substantivos do exemplo 44 e o grupo de substantivos no exemplo 45 radicaria em que aqueles denotam eventos, e esta propriedade não é reconhecida nestes últimos pelo o autor. Os verbos comumente empregados neste tipo de construção, observa, pertencem à classe dos chamados verbos leves (em espanhol *livianos* ou *ligeros*), como os possessivos *tener* do espanhol, e *ter do português*, em geral se utilizados como verbos existenciais ou de mudança de estado. Tais itens funcionariam como um suporte verbal ao conteúdo léxico de seu complemento nominal — ou argumento interno (1996:47)

Desde el punto de vista sintáctico es lógico pensar que se produce un proceso de incorporación del núcleo nominal al verbal. No es una casualidad el que digamos “dar miedo” o “tener miedo”, pero no digamos *“vencer miedo”, puesto que los verbos *dar* y *tener* figuran entre los verbos soporte más productivos del español. (Bosque, 1996:47)

Dentre as expressões listadas pelo autor como exemplos de integração (ou incorporação) lexicais se encontram-se as apresentadas em 46 (39 no original).

- (46) a. TENER: miedo, cura, lugar, calor, conciencia, razón, valor, sueño, sed, hambre, tendencia, capacidad, ardor, deseo, aptitud, voluntad

- b. DAR: miedo, pena, sueño, lástima, alegría, asco, hambre, frío, permiso, satisfacción, carta blanca, orden, batalla, albergue, cuenta
- c. HACER: uso, fuego, sitio, ilusión, gracia, caso, frío, sol

Casos de integração léxica entretanto não seriam exclusividade da classe dos verbos:

“(...) la preposición *con* toma como complementos nombres instrumentales sin determinante, lo que obtenemos composicionalmente es un adverbio de manera. Se trata de algo parecido a lo que ocurre con los sustantivos contínuos abstractos, cuya relación con los adverbios de manera ha sido establecida tradicionalmente: con astucia (astutamente); con pereza (perezosamente), etc ¹⁰.” (Bosque, 1996:51)

A licença para a construção de adverbios de modo pela composição ‘con+SN singular sem determinante’ também estaria condicionada por fatores pragamáticos, relacionados a um estereótipo ou protótipo ao redor da entidade designada pelo nome licenciado a participar de tais construções. O autor procura elucidá-lo por meio dos exemplos em 47 (42 no original):

- (47) a. Has roto la baldosa con la silla/*con silla.
- b. Calzó la mesa con una servilleta/?*con servilleta.
- c. Recogeré la papilla con el periódico/?*con periódico.

Bosque considera que a agramaticalidade do segundo termo em cada um dos pares acima decorre de que não são cumpridos os requisitos discursivos para o processo de integração léxica entre a preposição *con* e os nomes em questão, os quais apesar de designarem instrumentos, nos casos apresentados não designam o instrumento prototipicamente “mais apropriado” para ação expressa. Vejamos 48, (43a-b e 44a-b no original):

- (48) a. Se tomó la sopa con cuchara/con una cuchara
- b. Sacó la llave de la alcantarilla ??con cuchara/con una cuchara..
- c. Hice la traducción con diccionario.
- d. Hice la traducción con el diccionario.

¹⁰Em espanhol é possível dizer-se de alguém que “Fulano está estupendamente”; em português brasileiro este tipo de construção é inusual.

Em 48b, a sequência “con cuchara” não resulta funcional na sentença devido ao fato de que a ação «sacar la llave», ou «sacar la llave de la alcantarilla» não se encontra no universo discursivo intimamente relacionada ao objeto «cuchara» (“colher”); o contrário se observa em 48a, uma vez que «tomar sopa» é uma ação que no imaginário comum se associa a este instrumento. Já nos casos de 48c e 48d, a noção de “instrumento usado na ação” estaria presente apenas na última sentença; este papel temático seria atribuído pela preposição *con* ao SD “el diccionario”. Na sentença 48c ocorreria um processo de integração léxica semelhante a 48a, mas dadas as informações lexicais contidas em *traducir* (“traduzir”), a incorporação resultaria num advérbio de modo (ou meio), e não precisamente de instrumento. Considera Bosque que “*la interpretación obtenida es similar a que proporcionaría el inexistente adverbio *dicionariamente*”(1996:52).

Bosque observa a produtividade da preposição *con*, ao lado da preposição *de*, em processos de incorporação que resultam em elementos de função semelhante à dos adjetivos: expressões que especificam propriedades físicas como «forma», «tamaño», «aspecto», etc a partir de substantivos que podem representar ou servem de protótipo à dimensão ou propriedade que se quer evidenciar; é o que sucederia em expressões como em “forma de campana”, “cara de niño”, dentre as quais algumas inclusive possuem um adjetivo relacional correspondente: “día de fiesta” = “día festivo”, etc. Para Anscombe (1991) — (apud Bosque, 1996) —, à preposição *de* caberia a formação de expressões adjetivas que denotam ‘características’, isto é, propriedades essenciais ou inerentes ao sujeito, ao passo que a preposição *con* desempenharia a função de criar expressões denotadoras de propriedades acidentais. Por esta razão as expressões adjetivas construídas com a preposição *con* funcionariam bem em combinação com o verbo *estar*, mas não com o verbo *ser*, observando-se o contrário em relação à preposição *de*, já que entre os dois verbos se verifica uma oposição semelhante. Bosque observa que “los complementos cuasi adjetivales de *con* denotam estados perfectivos, es decir, obtenidos como resultado de alguna acción (carta con sello, traje con cola, etc).

1.8 As orações copulativas no espanhol

Leborans (1999), discorrendo sobre as sentenças copulativas do espanhol, apresenta alguns exemplos de construções com *ser* que também poderiam ser

tomados como evidências em favor da hipótese de que ‘cópula + preposição comitativa’ é igual a «verbo possessivo». Sobre este assunto a autora não faz qualquer referência ao longo de sua exposição; de qualquer modo consideramos que as estruturas apresentadas nos exemplos (28) e (35) de seu trabalho (aqui retomados em 49) podem ser interessantes no caso de levar-se a discussão para o ‘terreno’ da língua espanhola:

- (49) a. Pedro es de buen corazón.
 b. Maria es de carácter alegre.
 c. Esa pieza es de mucho valor.
 d. El vestido es sin mangas.
 e. La pulsera es con incrustaciones de záfiro.
 f. La falda que compré es a rayas.

(Leborans, 1999:2376, 2377)

Todas as sentenças acima podem ser parafraseadas por outras nas quais o verbo *tener* funcione como núcleo:

- (50) a. Pedro tiene buen corazón.
 b. Maria tiene carácter alegre.
 c. Esa pieza es de mucho valor.
 d. El vestido no tiene mangas.
 e. La pulsera tiene incrustaciones de záfiro.
 f. La falda que compré tiene rayas.

Observando-se os exemplos em 49 e 50 podemos notar que o verbo ‘(no)tener’ pode substituir a combinação entre o verbo *ser* e qualquer uma das preposições *de*, *sin* e *a*, o que vai de encontro à afirmação dos teóricos de que ‘cópula + preposição abstrata’ é igual a ‘verbo possessivo’.

Em relação ao verbo *estar*, o único exemplo deste tipo dado pela autora é o que se apresenta a seguir:

- (51) Estoy sin dinero

(Leborans, 1999:2422)

1.8.1 Verbos estativos

Leborans chama a atenção para o fato de o verbo copulativo *estar*, peculiaridade dos romances espanhol e português, ser proveniente da forma latina *stare*, um verbo de conteúdo léxico pleno cujo significado era a referência à posição espacial «em pé». Como é característico dos verbos plenos, o verbo *stare*, selecionava um sujeito semântico (Leborans, 1999:2421-2422), diferentemente do que se observa com os verbos copulativos, os quais:

a) São verbos semânticamente esvaziados (ou gramaticalizados), cujo significado léxico sofreu modificações, passando a expressar um “valor aspectual”.

b) Não impoem restrições de seleção ao seu sujeito gramatical; o termo que concorda com o verbo na oração não se liga a este como sujeito temático (ou semântico), mas como um atributo.

c) Formam uma unidade com o atributo que os acompanha na oração, um predicado composto pelos elementos “Verbo Copulativo + atributo” cujo núcleo é a categoria nominal na posição do atributo.

d) Cumprem a função de auxiliares na relação de predicação, capacitando a categoria nominal núcleo para desempenhar a função de predicado oracional.¹¹

Leborans observa que primitivamente o verbo copulativo *estar* do espanhol aparecia sempre acompanhado de advérbios que funcionavam como complementos locativos; seu comportamento sintático era portanto, semelhante ao do originário *stare*, um verbo propriamente locativo. O *estar* dos primórdios apareceria em construções como “estar entre la espada y la pared” — em português, “estar entre a cruz e a espada” — que literalmente expressaria uma localização no espaço físico. Uma vez que estas construções com *estar*, por meio de expressões metafóricas passam a referir-se a situações não verificáveis desde um ponto de vista “material”, seria iniciado um processo de formação de sentenças indicadoras de estado, podemos pensar¹².

¹¹Tal função conforme observa Leborans(1999:2363), em muitas línguas só pode ser desempenhada de maneira autônoma pelos verbos. Nestas línguas o papel dos verbos copulativos é conferir à oração algumas informações semânticas necessárias como tempo, modo, aspecto, número e pessoa, presentes em seus morfemas flexivos. Nos casos de *estar* e *ser* do espanhol e do português, a informação aspectual também se encontra nos lexemas, que os diferenciam entre si: o primeiro funciona com predicados *stage level*, e o segundo com predicados *individual level* (Leborans, 1999:2425-2426)

¹²Conforme observa Ciapuscio(2003:60-66), a metáfora seria uma ‘interpretação comparatista’. Para Aristóteles o criador de sua concepção clássica (*Retórica*) a metáfora

Outra construção primitiva com *estar* mencionada por Leborans é “estar fuera de sí” (“estar fora de si”). Interessante notar como nesta sentença a entidade referida pelo SN na posição do sujeito, ademais de ser concebida como uma ‘materialidade localizada no espaço’, parece ser também concebida como o próprio espaço em que ela jaz, ou existe — como termo de comparação talvez possamos pensar numa tartaruga e no seu casco.

O Dicionário da Real Academia Espanhola (versão on-line), no verbete referente ao advérbio *fuera* traz a expressão “estar alguien fuera de sí” e a define como equivalente a “estar alguien alterado por la furia”. Levando-se em consideração o significado da expressão, parece de fato bastante natural que o verbo *estar* primitivo tenha gradativamente passado a funcionar em construções nas quais se referiria a um estado de espírito, sem a intermediação da metáfora oriunda da referência a uma localização espacial, como em 52:

- (52) a. Lorenzo está esperanzoso
b. Maria está contenta/alegre

Conforme observa Leborans, a evolução paulatina do significado de localização para o de estado é considerada pelos gramáticos como um processo de **de-semantização** que resultaria no verbo *estar* copulativo do espanhol moderno, verbo que aparece em construções com predicados nominais e que expressa estados do sujeito em geral.

No capítulo da *Gramática Descriptiva de la Lengua Española* cuja autoria é de Leborans (1999:2423), em relação às construções em que aparece a sequência ‘estar+con’ apenas se menciona o sentido de «hallarse en compañía de una persona/ vivir o trabajar con ella»: “Estoy con unos amigos”, “Está con sus padres”, etc. Contudo, na mesma obra, De Bruyne(1999:665) observa que a preposição *con*, entre outros significados pode veicular os sentidos de «conteúdo»e «aderência»

1.8.2 Leituras aspectuais de *estar* em espanhol

Leborans discorre sobre os vários matizes semânticos apresentados pelo verbo *estar* locativo e reconhece como uma de suas acepções mais frequentes a de «permanecer ou persistir em um lugar ou situação », acepção que, consistiria na “translação de um nome alheio”. A base de toda a relação metafórica seria a analogia, que permite estabelecer relações de correspondência entre elementos distintos

podemos considerar, é bastante próxima a seu significado primitivo. Vejamos os exemplos abaixo:

- (53) a. Mientras estés aquí no te preocupes por nada/No estaré em Paris mucho tiempo
 b. Se estuvo allí dos horas/Se estará a la puerta un buen rato
 c. La gasolinera está a dos quilómetros de aquí
 d. Mi casa está en la próxima calle
 e. Madrid está en España
 f. El edificio de Correos está muy lejos/El edificio de Correos es muy lejos

(Leborans, 1999:2423)

A autora classifica as construções acima em duas diferentes categorias: 53a serviria para indicar permanência ou persistência em um lugar, e em 53b este mesmo significado seria reforçado pelo uso pronominal do verbo, «estarse»¹³, cujo significado seria próximo ao de *quedarse*; já em 53c, 53d, 53e e 53f teríamos casos de uso de *estar* em construções de localização de pontos geográficos ou de imóveis. O fato é que parece ser possível considerar que todas as sentenças compartilham uma mesma informação aspectual: a estaticidade. Talvez caiba observar aqui que o verbo *estar* do PB seria inusual nas versões de boa parte dos exemplos em 53.

Em relação à 53f —“El edificio de Correos está muy lejos” — Leborans observa que o verbo *estar* é substituível pelo verbo *ser*; em uma versão em PB da mesma somente caberia o verbo *ser*, e uma segunda alternativa seria o estativo *ficar*. Para que pudéssemos pensar no emprego do verbo *estar* numa estrutura como esta em PB, teríamos que imaginar uma situação em que a localização ou distância do imóvel fosse variável; o que só é possível se a pensamos de forma relativa: “O Correio está longe” pode ser uma sentença proferida por alguém que dirigindo-se a seu edifício mensura a distância ainda a ser percorrida; apenas neste caso o correio poderia ‘estar longe’, em função da variação de sua distancia mediante um deslocamento espacial iniciado ou a ponto de iniciar. Enfim, temos indícios de que não obstante a propriedade comum de contar com os verbos copulativos *ser* e *estar*, PB e espanhol diferem quanto aos usos dos mesmos no interior de seus sistemas.

¹³Diferente do uso impessoal de *estar*, em que, a partícula *se* em sentenças como “Se estuvo allí dos horas/Se estará a la puerta un buen rato” se comporta como uma espécie de índice de indeterminação do sujeito.

Capítulo 2

A Língua fala por si

Introdução

Conforme mencionado na seção Introdução, optou-se por basear as descrições sobre a dinâmica do funcionamento de “estar com/estar con” também na análise de sentenças concretas, previamente produzidas em uma situação de comunicação real, e não guiando-se exclusivamente por ‘julgamentos de gramaticalidade’ feitos por falantes nativos das línguas em estudo, o que levou a definir-se como meta de trabalho a constituição de um corpus que permitisse observar o fenômeno da alternância “estar con/tener” além dos contrastes entre os funcionamentos de *estar con* e *estar com*.

Era desejável que o material de análise fosse o mais isento possível das artificialidades da linguagem impostas por uma gramática prescritiva-normativa. Como forma de contornar a comum falta de fidedignidade entre a produção verbal em **língua escrita** e a produção em **língua oral**, o discurso jornalístico mostrou-se bastante interessante; conforme observa Nilson Lage (1985)

“(...) a linguagem jornalística: ela é basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e aceitáveis no registro formal. Esta conceituação pode ser aplicada em qualquer época ou região (...)” (Lage, 1985:38)

O corpus auxiliar à investigação foi então compilado a partir de textos de jornal, sendo utilizados como fontes as seguintes publicações hispanas: *El País* (Espanha), *Clarín/ La Nación* (Argentina), *El Comercio/Correo/Perú21/Ojo* (Perú). Quanto às publicações brasileiras escolhidas como fonte de dados, temos: *O Estado de São Paulo* (São Paulo); *O Globo/Jornal do Brasil/ O Dia* (Rio de Janeiro); *O Tempo/Uai/O Estado de Minas/Hoje em Dia* (Minas Gerais).

A seleção dos jornais deveu-se sobretudo ao seu, a princípio, maior número de páginas disponíveis na *web*. Muitas das páginas consultadas, entretanto apresentaram restrições a sua visualização integral. Tendo-se definido como um critério para a coleta de uma construção possessiva a possibilidade de visualizar-se o seu contexto de ocorrência, todas as sentenças inicialmente listadas pelo buscador *web* que não poderiam satisfazer este requisito foram descartadas, fato pelo qual foram selecionadas ‘publicações-fonte’ adicionais.¹

2.1 Sobre a compilação dos corpora

Antes de iniciar-se a coleta de textos nos jornais estabeleceram-se as flexões verbais que apresentariam os núcleos “ter/tener” e “estar com/estar con” para a busca de construções possessivas dentro das páginas web. Padronizaram-se as flexões de presente, pretérito perfeito, e pretérito imperfeito do indicativo, três dos tempos verbais de maior ocorrência em textos jornalísticos, segundo Tavares (1997)². Também observa Lage que no texto jornalístico as “sentenças são construídas, quase sempre, na terceira pessoa, com exceção das citações em discurso direto”³.

Sendo esta a deixis regularmente apresentada na maioria dos subgêneros do texto jornalístico — a reportagem, o artigo, a nota... —, isto é, o fato de que entre enunciador (escritor) e enunciatário (leitor) é constante a referência aos sucessos de um terceiro, dentro de um marco temporal compreendido entre o presente e um passado próximo, decidiu-se padronizar as buscas com formas verbais flexionadas que recebessem marcação pessoal de terceira pessoa (sendo arbitrariamente escolhido o número singular) e marcação temporal de presente, pretérito imperfeito, e pretérito perfeito. Posteriormente, pensando-se em incluir no corpus algumas construções encontradas em textos do subgênero “entrevista” — no qual predomina o discurso direto —, formas de primeira pessoa foram também incluídas nas buscas.

No quadro a seguir apresentam-se: as formas verbais usadas como chave de busca; os jornais que serviram de fonte para a coleta, bem como suas re-

¹Nestes casos, para a seleção do segundo ou terceiro jornal foi utilizado o critério ‘ser da mesma área de circulação que a do jornal-fonte a ser complementado’.

²Maria Alicia Tavares, página 127 WORKING PAPERS EM LINGUISTICA, UFSC, n. 1, jul./dez. 1997, disponível em <http://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/download/1490/1631>

³página 16, In *Gramática do texto Jornalístico*, 1999; disponível em <http://www.crisluc.arq.br/Gram%20tica%20do%20texto%20jornal%20stnnnnico.pdf> acessado em 28/12/2011

spectivas áreas de publicação/circulação; o número de sentenças que se estipulou coletar para cada forma verbal afixada, em cada área. Exemplificando: para o núcleo “estoy con”, deveriam ser coletadas 10 amostras da área de publicação ‘Perú’, representada pelos jornais *El Comercio/Correo/Perú*²¹/*Ojo*. A tabela a seguir ilustra estes números:

Núcleo verbal	Flexão de tempo	Flexão de pessoa	Chave de busca	Perú	Argentina	Espanha	São Paulo	Rio de Janeiro:	Minas Gerais	Total
				El Comercio, Correo, Perú 21, Ojo	Clarín, La Nación	El País	O Estado de São Paulo	O Globo, Jornal do Brasil	O Tempo, O Estado de Minas, Hoje em Dia, Uai	
Tener	Presente	1a pessoa	tengo	10	10	10				30
		3a pessoa	tiene	30	30	30				90
	Pret Imp	1a pessoa	tenía	10	10	10				30
		3a pessoa	tenía	30	30	30				90
	Pret Perf	1a pessoa	tuve	10	10	10				30
		3a pessoa	tuvo	30	30	30				90
	Presente	1a pessoa	estoy con	10	10	10				30
		3a pessoa	está con	30	30	30				90
	Pret Imp	1a pessoa	estaba con	10	10	10				30
		3a pessoa	estaba con	30	30	30				90
	Pret Perf	1a pessoa	estuve con	10	10	10				30
		3a pessoa	estuvo tuvo	30	30	30				90
Presente	1a pessoa	tenho				10	10	10	10	30
	3a pessoa	tem				30	30	30	30	90
Ter	Pret Imp	1a pessoa	tinha			10	10	10	10	30
		3a pessoa	tinha			30	30	30	30	90
Pret Perf	1a pessoa	tive			10	10	10	10	10	30
	3a pessoa	teve			30	30	30	30	30	90
Presente	1a pessoa	estou com			10	10	10	10	10	30
	3a pessoa	está com			30	30	30	30	30	90
Estar com	Pret Imp	1a pessoa	estava com			10	10	10	10	30
		3a pessoa	estava com			30	30	30	30	90
Pret Perf	1a pessoa	estive com			10	10	10	10	10	30
	3a pessoa	estive com			30	30	30	30	30	90
				240	240	240	240	240	240	1440

CAPÍTULO 2. A LÍNGUA FALA POR SI

Tabela 2.1: Lista das publicações utilizadas como fonte para a compilação do corpus e quantidade de sentenças coletadas

Estipulou-se que para cada forma de 3ª pessoa buscada seriam coletados 30 mostras, ou seja 30 sentenças; e para cada forma de 1ª pessoa, 10 sentenças, sendo arquivado também o corpo inteiro do texto em que se dá a ocorrência. Assim, o corpus deveria ser constituído por um número de sentenças igual a 1440.

Importante observar que apesar de haver-se incluído também a compilação de um corpus do PB no cronograma de trabalho, este serviria sobretudo como um ‘contraponto’ para a análise do corpus do espanhol.

2.2 Critérios para a coleta

A fim de evitar que a coleta se realizasse de maneira tendenciosa, o que poderia impedir uma descrição das diferenças efetivas entre as línguas quanto ao fenômeno em questão, estabeleceu-se que as construções a formar o corpus não seriam previamente escolhidas (no sentido de não selecionar-se estruturas que ressaltassem as diferenças previamente percebidas, as que motivaram a investigação), as sentenças seriam simplesmente “recolhidas”. Dentre os únicos cuidados tomados durante a coleta foi podemos mencionar o de não incluir no material de análise construções com a sequência ‘estar com/con’ (tanto em PB quanto em espanhol) nas quais a leitura de uma relação de possessiva se visse impossibilitada como em 54

- (54) (...) encontré un libro que no estaba con todos los demás en la biblioteca de mi padre

<http://www.lanacion.com.ar/nota?id=637691>.

Na construção acima, a relação que se expressa entre os elementos “un libro” e “todos los demás” é de ‘co-estância’: entende-se que ambos se encontram no interior de uma demarcação situacional à qual se faz referência como “en la biblioteca de mi padre. Outra construção também encontrada num texto de um dos jornais fonte e que atende aos critérios de seleção utilizados, é a que segue:

- (55) a. São Paulo estava com 67 km de congestionamento por volta das 15 horas.

<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades.avenida-washington-luis-tem-transito-complicado-nesta-tarde.290529.0.htm>.

A relação expressa entre as entidades referidas pelos núcleos dos argumentos na sentença acima é um tanto diferente: o SN “São Paulo” entende-se

como «âmbito», ou «domínio» dentro do qual se dão os “67 km de congestionamento”. Este tipo de sentença estruturada ao redor de “estar com/con”, no qual os dois termos relacionados se interpretam de algum modo como ‘um encontrando-se incluso no outro’⁴ é que seria o padrão para a realização das coletas.

Terminada a coleta, o número efetivo de sentenças válidas obtidas foi de aproximadamente 1320 sentenças, 120 menos do que as 1440 estipuladas. A diferença se deve aos seguintes fatores: 1) A baixa ocorrência em PB de estruturas de valor possessivo com o núcleo ‘estar com’. flexionado no pretérito perfeito: das 120 sentenças a serem obtidas (40 para cada uma das 3 regiões: SP, MG, e RJ), houve a possibilidade de coletar-se apenas 33. 2) Uma pequena diferença, para menos, no que diz respeito ao número de estruturas possessivas nucleadas por “estar con” no pretérito perfeito, que também se verificou em espanhol (96 de 120).

O número de sentenças com ‘esteve/estive com’ coletadas sugerem que em PB seria bastante restrita a realização da sequência ‘estar+com’ possessiva com o verbo flexionado no pretérito perfeito. Esta sugestão encontra ecos no trabalho de Wachowicz (2003), a respeito das leituras aspectuais atribuídas à forma “estar+gerúndio” em PB (Vide 1.2): sobre as sentenças com “estar+-ndo” verificadas no corpus que serve de base à sua investigação autora observa que *As ocorrências com o verbo estar no passado perfeito estive, esteve, etc foram rarissimamente encontradas no Varsul(...)*⁵.

O detalhado estudo de Wachowicz sobre as diferentes leituras aspectuais que podem ser feitas em torno de uma mesma forma “estar+ndo” abriu caminho para que também as formas ‘estar+com/con’ pudessem ser pensadas como expressão de aspectos diversos, uma das questões sobre as quais tratamos no Capítulo 3.

Tanto no corpus do espanhol quanto no do PB, têm-se as mais variadas construções ao redor *estar+con/com* e de *tener/ter*: expressões de posse inalienável, de posse alienável, de experiência, dentre outras noções. A seguir relatamos o procedimento utilizado para descrevê-las.

⁴Viotti (1999:70 apresenta a proposta de Belvin (1996), que procura descrever o funcionamento do verbo possessivo da língua inglesa, *have*, e por extensão dos verbos possessivos em geral, lançando mão de um esquema abstrato no qual uma determinada entidade X teria inclusa em si uma segunda entidade, proposta sobre a qual também discorreremos mais adiante

⁵Pág 18, In Wachowicz, 2003

2.3 Sobre a aplicação do modelo de análise de Belvin

Conforme já observado, o único cuidado tomado durante a coleta de sentenças foi o de não recolher construções com *estar+con/com* significando companhia ou ‘co-estância’ de dois corpos em relação a um espaço físico maior (no interior do qual ambos se encontrariam). Em decorrência da exígua seletividade empregada na compilação dos corpora, são bastante heterogêneos os tipos de estruturas sintático-semânticas que os constituem.

Para a sua análise lançamos mão do modelo descritivo das relações possessivas proposto originalmente por Belvin (1996) e sobre o qual discorre Viotti (1999) (Vide 1.1).

É importante salientar que entre o modelo de análise de Belvin (apud Viotti 1999) e a forma como ele é aqui retomado há algumas diferenças: 1) Originalmente o modelo foi aplicado à análise de sentenças nucleadas por um verbo possessivo, um item lexical especializado em expressar relações de posse, como é o caso dos verbos *tener* e *ter*; no presente trabalho o modelo esta sendo utilizado sobretudo para a descrição de sentenças possessivas construídas ao redor da sequência “estar con/com”. 2) Na apresentação do modelo feita por Viotti chega-se a sugerir que a descrição de algumas estruturas requeiram classificar o sujeito da construção como pertencente a mais de uma categoria de entidade; no presente trabalho este procedimento foi adotado de maneira sistemática, e em certos casos não apenas o sujeito mas também a zona de inclusão projetada foi dupla, ou até mesmo triplamente categorizada.

O fato de haver-se usado duas ou mais entidades e/ou zonas na análise semântica das sentenças possessivas dos corpora se deve a que estas, sendo o produto de situações ‘reais’ de comunicação, em muitos casos não correspondem a um ideal de estrutura prevista por um modelo teórico. Dentre as sentenças que receberam um tratamento regular na análise com o modelo de inclusão em zonas encontram-se as seguintes:

- (56) a. (Entidade Volitiva, Zona de Controle) Y ya que estaba con el pincel en la mano, apelé al mismo recurso(...)

<http://www.espacioliving.com/1353752-playa-todo-el-ano>

- b. (Entidade Volitiva, Zona de Experiência) Pero como ahí uno estaba con hambre (...)

<http://peru21.pe/impresa/noticia/entrevista21-vida-70-anos-igual-que-30/2008-09-21/225254>

- c. (Entidade Volitiva, Zona Proximal) Yo no tengo móvil.
http://www.elpais.com/articulo/madrid/tengo/movil/elpepuespmad/20070814elpmad_7/Tes.
- d. (Entidade Volitiva, Zona Inalienável) (...) T. Rex(...) Tenía la neuroanatomía necesaria para el tipo de vida de depredador activo (...)
http://www.elpais.com/articulo/sociedad/tiranosaurio/fue/siempre/gigante/elpepusocie/20100921elpepusoc_12/Tes
- e. (Forma Ideal, Zona Proximal) El poderoso telescopio espacial Hubble ya tiene sucesor.
<http://elcomercio.pe/tecnologia/465653/noticia-poderoso-telescopio-espacial-hubble-ya-tiene-sucesor>
- f. (Forma Ideal, Zona Inalienável) De las computadoras que se conocen hoy tenía poco (...) tenía una memoria de núcleos magnéticos de 5 K (...)
<http://www.clarin.com/suplementos/informatica/2005/08/17/f-00511.htm>
- g. (Substância, Zona Inalienável) (...) e incluso la leche descremada tiene más calcio que la regular
<http://elcomercio.pe/gastronomia/475427/noticia-conozca-relevancia-que-tiene-consumo-leche-salud>
- h. (Entidade Volitiva, Zona de Controle) (...) para gerar a dúvida sobre quem está com o anel enquanto as pessoas tentam adivinhar
http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2011/01/08/interna_gerais,202522/antigas-brincadeiras-de-crianca-ainda-chamam-atencao-dos-pequenos.shtml
- i. (Entidade Volitiva, Zona de Experiência) “Ainda faltam mais de quatro meses para a prova e já estou com um frio na barriga”
http://www.uai.com.br/htmls/app/noticial73/2010/07/20/noticia_minas,i=169704/ESCOLAS+CAMPEAS+DO+ENEM+TEM+CONCORRENCIA+MAIOR+QUE+MEDICINA+NA+UFMG.shtml
- j. (Entidade Volitiva, Zona Proximal) Tenho um smartphone motorola Milestone
http://www.uai.com.br/htmls/app/noticial73/2010/08/27/noticia_economia,i=176500/CELULAR+DA+SAMSUNG+E+LIDER+DE+DEMANDAS+NO+PROCON.shtml
- k. (Entidade Volitiva, Zona Inalienável) Animal emplumado tinha uma crista avermelhada e listras brancas nas asas, de acordo com cientistas

<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,reveladas-cores-de-pequeno-dinossau-ro-de-150-milhoes-de-anos,506516,0.htm>

- l. (Entidade Sentiente, Zona Inalienável) a árvore já estava com um bom tamanho e não precisava de cuidados especiais

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/>

- m. (Forma Ideal, Zona Proximal) Colmeia na Ilha tinha mais de 200 mil abelhas e cerca de 25 quilos de mel

<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2009/12/20/colmeia-na-ilha-tinha-mais-de-200-mil-abelhas-cerca-de-25-quilos-de-mel-915297387.asp>

- n. (Forma Ideal, Zona Inalienável)(...) a folha em que os estudantes marcaram as respostas das questões estava com o cabeçalho das duas provas trocado.

http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2010/11/12/internas_educacao,192247/site-para-correcao-diferenciada-do-gabarito-do-enem-esta-no-ar.shtml

- o. (Substância, Zona Inalienável) (...) A água está com temperaturas típicas de inverno.

<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2010/01/20/temperatura-da-agua-esta-pelo-menos-8-graus-acima-do-normal-para-verao-915660920.asp>

As estruturas de posse acima, cuja descrição exibe um perfeito par ordenado ‘Tipo de entidade, Zona de Inclusão’, podem ser consideradas são exceções nos corpora: a grande maioria das construções analisadas apresentaram na posição do sujeito ou um sujeito possuidor que poderia classificar-se em mais de uma das categorias ‘Entidade’, ou uma ‘Zona de Inclusão’ um tanto quanto imprecisa, quando não ambas as coisas. Procurando descrever estas construções utilizamos pares ordenados com mais de um elemento antes e/ou depois da vírgula. Nas construções analisadas, em muitos casos, observou-se na posição de sujeito um nome que desde uma perspectiva da semântica lexical seria o referente de uma entidade volitiva, mas que em sua atualização discursiva teria a propriedade da volição neutralizada’ e vice-versa. Também, em várias estruturas notou-se uma certa imprecisão quanto à zona projetada para a inclusão do referente do nome na posição de objeto. Mas vejamos os exemplos em 57

- (57) a. “Éste es mi equipo, tiene mi sello”

http://www.elpais.com/articulo/deportes/Ricky/debe/asumir/direccion/juego/elpepidep/20090906elpepidep_5/Tes/

- b. Com só um zagueiro, São Paulo tem pela frente o Goiás

<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,com-so-um-zagueiro-sao-paulo-tem-pela-frente-o-goias,560584,0.htm>

- c. Convergència i Unió (CiU) estuvo con dos casetas, la suya y la de Unió Democràtica

http://www.elpais.com/articulo/andalucia/SEVILLA/SEVILLA_/MUNICIPIO/FERIA_DE_ABRIL/Feria/Abril/todo/contrario/elpepuespand/20000514elpand_15/Tes

Há pelo menos duas maneiras de conceber-se o sujeito «equipo» (equipe) de 57a: em uma delas, enfatizam-se suas partes formantes, neste caso um grupo de jogadores, no qual, sendo cada um caracterizado pelo traço [+humano], se identifica uma unidade formada por entidades volitivas. Outra opção de análise é focar a ‘equipe’ como um todo constituído meramente por funções, pelas posições ocupadas no grupo, por exemplo, «o ataque», «a defesa», etc... sem colocar-se em relevo o fato de estas posições serem ocupadas por indivíduos dotados de volição; se optarmos por este modo de ver as coisas, então uma ‘equipe’ pode ser considerada como uma ‘forma ideal’: simplesmente, um todo formado por partes discretas. Sem abrir mão de nenhuma das duas análises, classificou-se a entidade continente da estrutura possessiva em 57a como V/F, entidade volitiva e/ou forma ideal. A zona de inclusão por ela projetada seria a zona inalienável, já que no enunciado ‘tener’ o referido ‘sello’ se entende como possuir uma característica, uma essência. O sujeito da sentença em 57b recebeu a mesma classificação V/F que o sujeito de 57a pelas mesmas razões já expostas. Quanto à zona de inclusão projetada na estrutura pelo sujeito ‘São Paulo’, considerou-se que seria um misto de zona de experiência e de zona proximal: de experiência porque é possível conceber a situação da espera pelo confronto com o adversário como algo que é vivenciado, experimentado; e a projeção de uma zona proximal não se descarta: uma vez que o objeto-incluso ‘Goiás’ é um fato exterior ao sujeito-dominante, mas não se encontra sob seu controle, o que se expressa é puramente a posição de um em relação ao outro no espaço-tempo; sua classificação seria, portanto ‘V/F, E/P’. Na sentença em 57c, assim como em 57a e 57b, temos um sujeito que pode ser entendido como uma entidade volitiva, caso levemos em conta que o ‘conjunto’, o «partido político» sob o nome ‘Convergencia i Unió’ é constituído por elementos caracterizados pelo traço [+humano]; o mesmo sujeito também

poderia ser interpretado como uma forma ideal, se os seus constituintes fossem pensados apenas em termos de ‘funcionalidade’. Assim como em 57b, o elemento-contido da estrutura possessiva é exterior ao elemento-contidente, mas diferentemente do que ocorre em 57b, em 57c o objeto nas proximidades do sujeito, «caseta»(barraca), se encontraria também sob o controle do termo dominante, na zona ‘C’. A notação usada na análise de 57c foi ‘V/F,C/P’.

Entidade monotípica, duas os mais zonas de inclusão

Observemos o seguinte par de sentenças

- (58) a. Kirch, en síntesis, está con el agua al cuello (...)

http://www.elpais.com/articulo/empresas/sectores/KIRCH/_LEO/ultima/batalla/Leo/Kirch/elpepueconeg/20020224elpnegemp_10/Tes

- b. León está con hambre de triunfo

<http://correoperu.pe/correo/i/nota.php?id=442594&ed=28>

Quanto à classificação a ser utilizada para a entidade expressa no nome “Kirch” de 58a, não há dúvidas: se trata de um sujeito com o traço [+humano], portanto, um ser dotado de volição, uma entidade volitiva. Da expressão “estar con el agua al cuello” se entende algo como «encontrar-se em uma situação difícil»; a expressão é uma metáfora desenvolvida a partir da referência a uma circunstância física: a de estar praticamente submerso em água, um tipo de experiência.

Também na estrutura em 58b temos uma entidade volitiva que apresenta o traço [+humano] e a descrição de uma experiência pela qual passa esta entidade, referida como “hambre de triunfo” (fome de triunfo), do que se entende algo como um «ávido desejo pelo sucesso». Embora em ambas as sentenças o sujeito se caracterize como um experienciador, entre as experiências descrita em 58a e 58b há certas diferenças: na segunda a experiência é interior ao sujeito, tanto assim que é expressa por meio de uma metáfora sobre a sensação da fome; na primeira, ao contrário, a experiência é oriunda do mundo exterior ao sujeito. Como forma de marcar esta diferença 58a foi classificada como ‘V,E/P’, isto é, construção em que o sujeito corresponde a uma entidade V (volitiva), que projeta ao mesmo tempo as zonas E (de experiência) e P (proximal), já que nesta última zona é que se encontrariam os possuídos exteriores ao sujeito — tudo o que lhe pertence sem ser-lhe

parte constituinte — e por ele não controlados. Para 58b a notação utilizada foi ‘V,E’, que segue o regular padrão binário de classificação proposto no modelo.

Outro caso de estrutura possessiva cuja classificação utilizada também viola o modelo binário de Belvin é o que segue:

- (59) a. (...) uma foto minha(...) em que eu estava com um boné da Bilabong

<http://www.hojeemdia.com.br/cmlink/hoje-em-dia/minas/bones-viram-simbolo-de-status-entre-adolescentes-1.136465>.

Para 59a a classificação utilizada foi ‘V,C/P/I’, sendo reconhecida a projeção de uma zona de controle (C): “estar com um boné” se interpreta como um estado ao qual o sujeito chegou em decorrência de uma ação por ele mesmo executada e/ou deliberada, e igualmente como um estado do qual o mesmo sujeito pode facilmente sair por sua própria intervenção; portanto entende-se que este tem controle sobre a relação estabelecida com o possuído «boné».

Outra categoria de ‘entidade dual’ que aparece na classificação das sentenças analisadas é ‘V/S’, reservada para os casos em que o sujeito da sentença pode ser considerado uma entidade volitiva, mas que no enunciado em questão tem em destaque apenas o seu caráter sentiente, como os exemplos abaixo:

- (60) a. Yo tengo mucha fe en él, como lo tengo en muchos jóvenes”.

http://ojo.pe/ojo/nota.php?txtSecci_id=51&txtNota_id=244279

- b. Mas estou com fé que vou conseguir

http://www.diariosp.com.br/_conteudo/2010/09/6783-f+1+acelera+vagas+temporarias.html

A categoria ‘V/S’, usada para a análise do sujeito da sentença, foi empregada na tentativa de diferenciar-se estruturas como as de 60 e outras como ‘tener hambre/ ter fome’, também encontradas no corpus, que de acordo com modelo sobre o qual discorre Viotti, receberiam a classificação ‘V,E’: Entidade volitiva projetando zona de experiência. Embora ‘hambre/fome’ e ‘fe/fé’ sejam igualmente ‘atribuições do sujeito que se encontram em seu mundo interior’, enquanto a primeira é sentida ou experimentada, a segunda além de sentida pode ser também ‘exercida’. Podemos notar ainda a diferença de marcação aspectual que parece haver entre os itens lexicais

envolvidos nas expressões: a «fome» é concebida como algo momentâneo, que existe para ser saciada, para desaparecer e logo reaparecer, numa espécie de movimento cíclico, intermitente; já a noção de «fé» sugere estabilidade, constância. Seria inclusive possível pensar que o uso da palavra *fé* junto a a sequência *estar+con* só é licenciado pelo fato de poder-se entender da construção que o ‘intervalo de tempo limitado’ expresso pela sequência se refere não exatamente ao estado de ‘apresentação da fé’, mas sim à situação à qual a ‘fé’ é aplicada; justamente esta é a leitura que se tem em 60b. Finalmente, cabe observar que a experiência da ‘fé’ é algo particular dos seres humanos, enquanto a ‘fome’ é comum aos seres animados em geral; ademais, ‘fé’ além de um sujeito que a sinta supõe a existência de um objeto ao qual se direciona. Procurando salientar diferenças como estas é que foi empregada a notação ‘V/S’, em lugar de ‘V’ somente. A classificação V/S, é a única categoria híbrida já apresentada por Belvin à qual Viotti faz menção (Vide 5b, 1.1), e é igualmente usada num caso em que a zona de inclusão projetada seria a zona de experiência; conforme observa a autora:

Por sentiência, Belvin entende a capacidade de perceber coisas e sentimentos. Uma entidade que tenha essa capacidade pode não só ter percepção sensorio-motora, como também ser capaz de passar por estados afetivos. Sentiência é uma capacidade que é pré-requisito da volição.

(Viotti, 1999:84)

Em sua exposição a autora não chega a dar exemplos de sentenças que ilustrem o que para Belvin seria uma entidade sentiente e não-volitiva, e que expliquem o porque de haver-se proposto a existência de uma categoria **entidade sentiente**, à parte da categoria **entidade volitiva**. Casos de sentenças em que o sujeito se classificaria como entidade sentiente, sem ao mesmo tempo identificar-se como entidade volitiva são bastante raros nos corpora. Abaixo apresentamos dois exemplos, ambos extraídos do corpus do PB:

- (61) a. a árvore já estava com um bom tamanho e não precisava de cuidados especiais

<http://oglobo.globo.com/blogs/ecoverde/>

- b. Robô não tem emoções, mas pode ser poeta e lançar livro

http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_8/2009/05/14/em_noticia_interna,id_sessao=8&id_noticia=110407/em_noticia_interna.shtml

O sujeito de 61a, «árvore», por tratar-se de um ser vivente e apresentar a propriedade de perceber, captar fenômenos do ambiente circundante, pode ser identificado como pertencente à classe das entidades sentientes: as árvores, assim como os seres vivos animados (consensualmente, os seres que ‘sentem’), também possuem a capacidade de reagir às ações externas; pensemos por exemplo, no processo de cicatrização que ocorre após a quebra de um de seus galhos, ou mesmo em como a copa sempre tende a crescer mais em direção ao lado de onde se recebe mais luz solar, etc... Quanto ao termo ‘tamanho’, na posição de elemento possuído da construção, sendo referente às dimensões do sujeito ‘árvore’, talvez pudesse ser considerado como incluso em uma zona inalienável, embora tal análise seja discutível.

Em 61b, temos uma construção que é uma negativa; levando em conta que toda negação sugere a possibilidade da correspondente afirmação, ao dizer-se que o sujeito “robô” não tem, não é dotado de “emoções”, que estas não fazem parte de seu «ser», igualmente faz-se referência à inclusão da propriedade «emoções» na zona inalienável de “robô”. O sujeito da sentença melhor se enquadraria na categoria Forma Ideal, sendo ele um ser não animado e possuidor de partes discretas; entretanto a falta de animacidade de um ser como «robô» em certa medida é relativa: quando se pensa em “robô” o que vem à mente é uma forma por vezes humanóide, que se move e é capaz de realizar ‘tarefas’, atividades próprias do ser humano. Aliás, em muitas ocasiões obras de ficção retrataram robôs que chegam a confundir-se com os homens, e no próprio enunciado analisado este parece ser o ponto do qual se trata. Assim classificamos o sujeito de 61b como ‘S/F’, um misto de entidade sentiente e de forma ideal.

Apesar do artifício da ‘poliprojeção’ de zonas e superposição de entidades a classificação de algumas sentenças seguiria dificultada. Vejamos os exemplos em 62:

- (62) a. Por primera vez, Facebook tuvo más visitas que Google en Estados Unidos

<http://www.clarin.com/diario/2010/03/16/um/m-02160616.htm>

- b. Barcelona tuvo en 2007 siete millones de turistas

http://www.elpais.com/articulo/cataluna/Barcelona/tuvo/2007/millones/turistas/elpepiespcat/20080123elpcat_6/Tes

- c. CNI/Ibope: governo Lula tem aprovação recorde de 77%

<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2010/10/01/cniiboqe-governo-lula-tem-aprovacao-recorde-de-77/>

Em 62a, “Facebook”, o sujeito da estrutura possessiva, deveria ser analisado como uma forma ideal. De acordo com o esquema de análise sobre o qual pondera Viotti, as zonas proximal e inalienável são as únicas projetadas por uma forma ideal; no entanto nenhuma delas parece ser a mais indicada para a análise da estrutura: a zona proximal se reservaria à inclusão de elementos que possuem materialidade, e que sem estar sob o controle do sujeito, compartilham com ele um espaço ‘jacência’. No que diz respeito à zona de inalienabilidade, nela apenas estariam contidos ‘elementos formantes do sujeito possuidor’. Como encaixar nestas duas possíveis zonas de inclusão o referente do termo «visitas»? A análise de 62b nos leva exatamente à mesma pergunta sobre qual a zona projetada pela forma ideal “Barcelona”; e 62c, além do problema da zona de projeção também nos leva a questionar qual seria o tipo de entidade ao qual deveríamos identificar o sujeito da construção «governo». Todas estas são questões às quais o esquema de análise proposto no do modelo da inclusão em zonas parece não poder responder.

Observa Viotti a respeito de estruturas possessivas como as construídas ao redor de *ter*:

(...) nota-se que é muito difícil , senão impossível, catalogar as sentenças com *ter* em algumas classes rigidamente delimitadas, como tem feito alguns autores a propósito das sentenças com *have* do inglês (Belvin 1996, Ritter & Rosen 1997). (Viott, 1999:117)

Das 1320 sentenças que constituem os corpora, apenas aproximadamente dois terços pôde ser analisado segundo o esquema da inclusão em zonas proposto por Belvin, 407 do total de 687 sentenças constituintes do corpus do espanhol e 443 das 633 sentenças do corpus do PB. Algumas das sentenças inclassificáveis dos corpora são apresentadas a seguir.

2.3.1 Outras construções de posse

Dentre as construções não classificadas com as categorias do modelo de inclusão em zonas encontram-se algumas muito próximas àquelas por ele previstas. Vejamos as estruturas em 63

- (63) a. Confiesa que está con la confianza por las nubes

<http://www.clarin.com/diario/2008/10/08/deportes/d-01776775.htm>

- b. “Es un hombre profundamente democrático(...) Y tiene mi total confianza”.

http://www.elpais.com/articulo/reportajes/rostro/nuevo/comunismo/elpepusocdmg/20081221elpdmgrep_3/Tes

Tanto a sentença em 63a, quanto a sentença em 63b trazem na posição de objeto possuído o nome *confianza*. Contudo as relações possessivas expressas em cada uma delas se mostram um tanto quanto distintas: enquanto na primeira «confianza» é entendida como uma propriedade intrínseca ao sujeito, como uma ‘parte’ dele — portanto, um possuído inalienável — na segunda «confianza» pode ser identificada como o ‘efeito da ação de confiar’, ação esta que é oriunda de um terceiro, diferente do sujeito. Este tipo de construção, verificado não apenas em 63b, mas em boa parte das sentenças que constituem o corpus, foi analisado como uma espécie de construção passiva.

Ademais de sentenças de posse semelhantes a construções passivas, nos corpora também se encontram exemplos de estruturas com *tener/ter* e *estar con/com* em que a posição do objeto-possuído é ocupada por um nome que compartilha raiz com um verbo inergativo ou inacusativo. Vejamos os exemplos a seguir

- (64) a. (...) los avances académicos que tiene la institución.

http://correoperu.pe/correo/nota.php?txtEdi_id=28&txtSecci_id=72&txtSecci_parent=0&txtNota_id=376179

- b. “El proceso de transferencia está con un avance del 60% y sigue su camino(...)”.

<http://correoperu.pe/correo/i/nota.php?id=508532&ed=6>

- c. O Brasil está com um crescimento forte.

<http://oglobo.globo.com/economia/miriam/posts/2010/07/02/nos-o-mundo-304979.asp>

Em 64a, o possuído «avance» é o efeito da ação de “avanzar” atribuída ao possuidor «institución». Em 64b ao sujeito “proceso”, também um substantivo que dá nome a uma ação, é que se atribuiria o “avance” ou “avanzar”. Nos dois casos as construções possessivas descrevem eventos aos quais também se poderia referir por meio de estruturas em que o verbo relacionado ao objeto possuído aparecesse ocupando a posição de núcleo da sentença. O mesmo poderia-se afirmar em relação a 64c. Vejamos:

- (65) a. La institución avanzó em términos académicos.
 b. El proceso de transferencia ya ha avanzado el 60%.
 c. O Brasil está crescendo com força.

As informações contidas em 64 em linhas gerais são as mesmas que se apresentam em 65; desconsiderando-se o entorno de enunciação das primeiras, poderia-se dizer que estas veiculam o mesmo significado que aquelas. Mas este tipo de paráfrase, de acordo com que se verifica nos corpora, não é exclusividade de ‘possuídos’ correspondentes a nomes oriundos de verbos intransitivos (inergativos ou inacusativos); vejamos:

- (66) a. Aos 35 minutos, quando o Palmeiras tinha controle do duelo, os uruguaíais chegaram ao empate.
 b. En el primer tiempo, Vallejo tuvo el control de la pelota e intentó generar peligro por la banda derecha y donde estuvo el debutante Andrés “Piojo” López.

Nas sentenças do português e do espanhol acima, as expressões possessivas “tinha o controle” e “tuvo el control” veiculam um significado ao qual também se poderia referir por meio do verbo *controlar*.

2.3.2 Análise quantitativa dos dados

Por meio dos números apresentados nos gráficos das figuras 2.1 - 2.4 buscamos oferecer um panorama geral das construções verificadas nos corpora compilados.

Observando-se os percentuais das classificações utilizadas na análise com o modelo de inclusão em zonas, verifica-se que nas sentenças com *tener*, a zona de controle é muito mais projetada que nas construídas ao redor de *estar con*. Quanto às classificações atribuídas às sentenças do PB, há um equilíbrio entre *ter* e *estar com*: tanto nas construções com o verbo possessivo, quanto nas com o composto verbal seriam maioritariamente ‘V,I’; em segundo lugar, ‘F,I’; e em terceiro, ‘V,E’. Ademais de constituir o foco das análises ora apresentadas, o corpus do espanhol é também o que nos fornece maiores pistas a respeito da diferença entre os funcionamentos das formas em análise. No capítulo a seguir, ademais de discorrer-se sobre a constatação de uma diferença entre *tener* e *estar con* referente a projeção da zona de controle nas sentença das quais estes participam, também se tratam questões que a mera observação dos números apresentados nesta

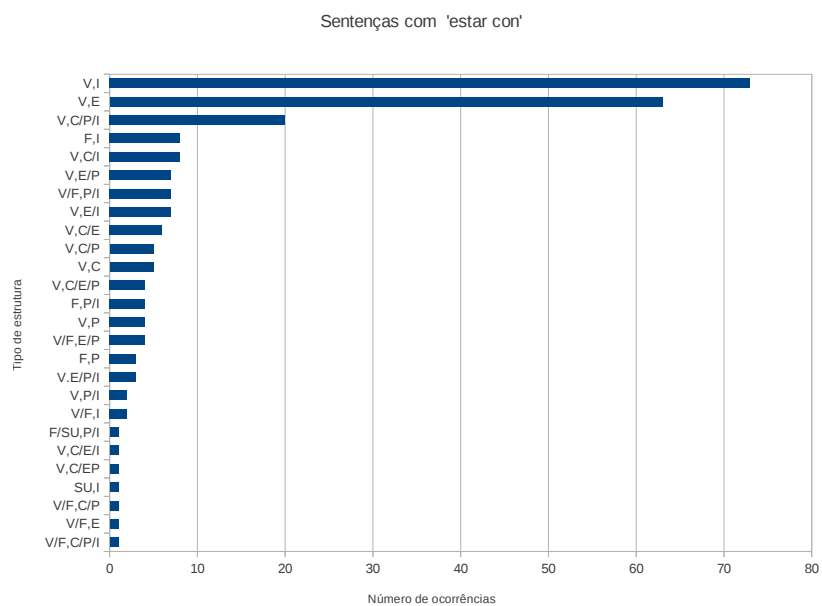


Figura 2.1: Sentenças com *estar con*

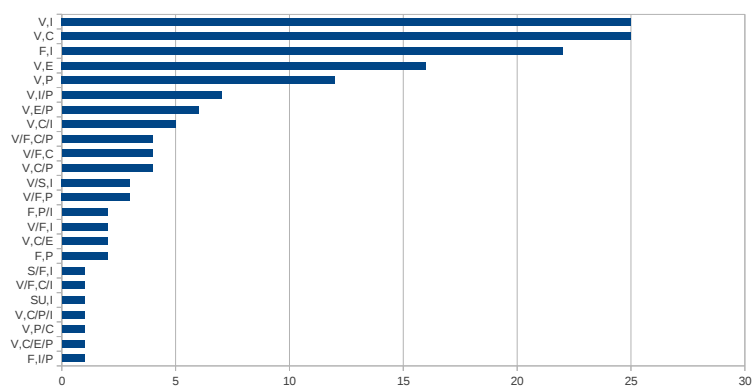


Figura 2.2: Sentenças com *tener*

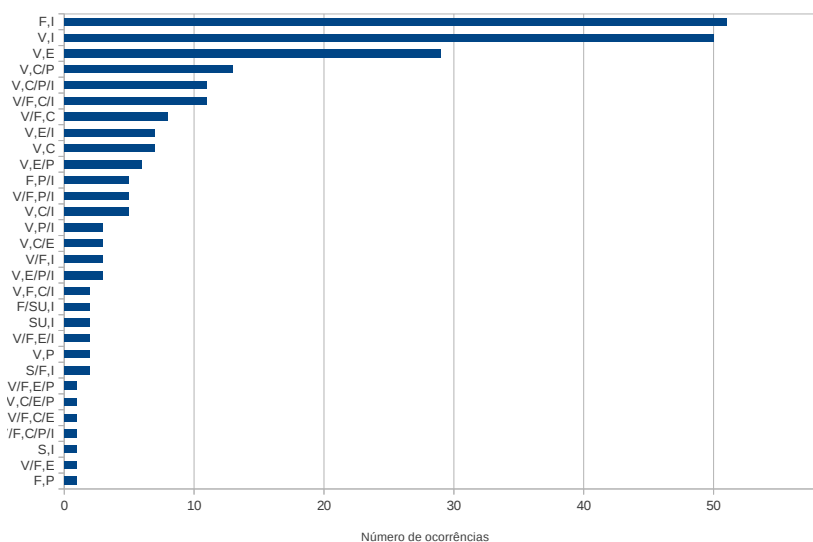


Figura 2.3: Sentenças com *estar com*

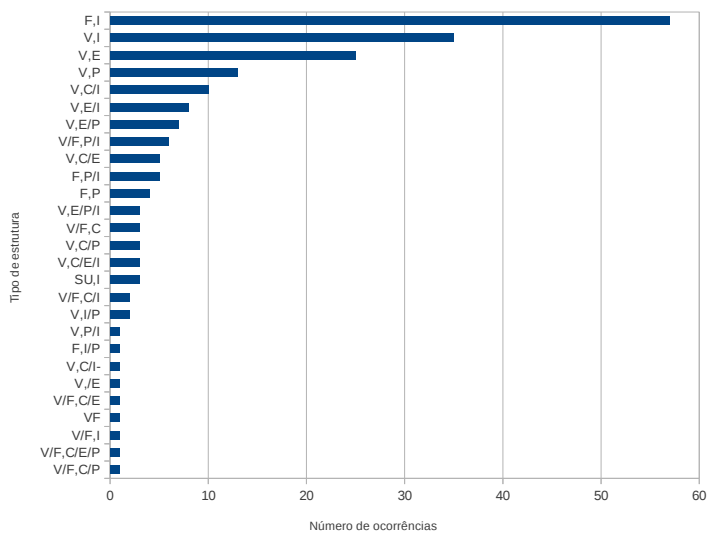


Figura 2.4: Sentenças com *ter*

seção não nos permitiriam entrever: passamos a uma análise qualitativa dos dados.

Capítulo 3

Explorando estruturas

Introdução

A seguir tratamos de estruturas construídas ao redor da sequência *estar con* que chamaram a atenção durante a análise do corpus, seja pelo fato de não encontrarem correspondente no corpus do PB, ou por serem mostras de um tipo de construção bastante recorrente dentro do corpus do espanhol. Ora as cotejamos com sentenças do PB, nucleadas pelo composto *estar com*, e ora com estruturas ao redor do possessivo *tener* dentro da própria língua espanhola.

3.1 Identificação e atribuição

Não obstante os cuidados tomados durante a compilação dos corpora, foram coletadas algumas construções que se bem não são expressões de co-estância ou companhia entre dois elementos, tampouco fazem referência a um tipo de relação que possa considerar-se possessiva; é o caso da sentença em 67, vejamos:

(67) El ejemplo más claro está con la guitarra.

[http://elcomercio.pe/tecnologia/496440/noticia-juegorock-band-que-ensena-tocar-musica-saldra-noviembre.](http://elcomercio.pe/tecnologia/496440/noticia-juegorock-band-que-ensena-tocar-musica-saldra-noviembre)

Uma oração com o verbo *ser* como “El ejemplo más claro es la guitarra” seria outra forma de expressar o conteúdo em 67, o que nos permitiria comparar esta sentença às orações copulativas identificativas:

(...) es bastante común (...) caracterizar las oraciones copulativas identificativas como construcciones en las que se identifica el referente de una expresión con el referente de otra(...) Una definición paralela , algo más adecuada al

respecto, expresa que el referente extralingüístico es el mismo en los dos sintagmas vinculados por la cópula, o que estos poseen el mismo referente.

(Leborans, 1999:2382)

Leborans também especifica a diferença entre orações copulativas de ‘ordem direta’ e de ‘ordem inversa’ (em espanhol, de *orden recto* e *orden inverso*): naquelas a expressão referencial propriamente dita apareceria em posição pré-copular (“María es la hermana de Juan”, “Ese señor es el director general del centro”, “La señora del abrigo azul es una profesora de mi colegio”) e nestas, após o verbo copulativo (“El presidente del club es Oscar”, “El autor de la novela es mi hermano”, “La que me vendió el cuadro es aquella señora de azul”). Seguindo o critério de análise apresentado pela autora, 67 atenderia à descrição destas últimas, já que o termo “la guitarra”, pós-copular, é a expressão referencial da sentença. Mas antes de prosseguir com nossas considerações, vejamos também a estrutura em 68:

- (68) Hoy el voto de progreso está con el PP y el voto conservador está con el PSOE

http://www.elpais.com/articulo/espana/VILLALOBOS_TALERO/_CELIA_/PP/MINISTRA/ESPANA/PARTIDO_POPULAR_PP/era/progre/queda/ansia/libertad/rebeldia/elpepiesp/19960121elpepinac_7/Tes/

Na sentença em 68, o elemento “el voto de progreso” é identificado como uma espécie de ‘função’ ou ‘propriedade’ do elemento “PP”, do mesmo modo como em 67, “el ejemplo más claro” se identifica como uma «funcionalidade» de “la guitarra”. Em lugar de “Hoy el voto de progreso está con el PP y el voto conservador está con el PSOE” também se poderia haver construído a sentença com o verbo *ser*: “Hoy el voto de progreso es del PP y el voto conservador es del PSOE”.

Mas o fato é que a sentença em 67, conforme já observado, não faz referência a uma relação possessiva, enquanto 68 é um dos raros casos de expressão de posse invertida verificados no corpus do espanhol.

Vejamos ainda 69:

- (69) “Lo importante para ellos es mi felicidad y ésta está con él”.

http://www.elpais.com/articulo/espana/casco/azul/libanesa/elpepuesp/20070723elpepunac_1/Tes/

A sentença em 69, à primeira vista parece também um caso de expressão de posse invertida, como 68, entretanto o conteúdo por ela veiculado seria algo como ‘X se encontra em Y’, igualmente parafraseável por ‘X é igual a Y’

(que viria a ser o esquema nocional por trás das orações copulativas identificativas), à semelhança do que ocorre em 67. No quadro abaixo procuramos ilustrar estas comparações de maneira gráfica:

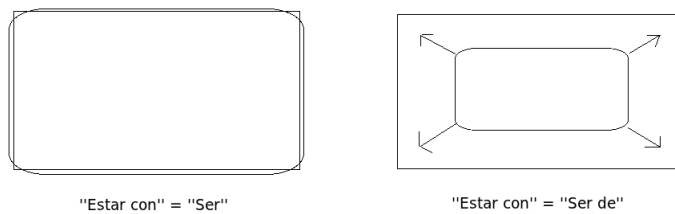


Figura 3.1: Representação gráfica de relações expressas por “*estar con*”

As formas geométricas sobrepostas da figura à esquerda representam a coincidência entre os seres dos elementos relacionados em estruturas copulativas de identificação (exemplo 67 e exemplo 69). À direita, a inclusão de uma forma em outra faz referência a um vínculo possessivo; as setas partindo do elemento incluído para o elemento que o inclui representam o ponto de vista por meio do qual se faz menção ao vínculo: do objeto possuído para o possuidor (exemplo 68).

Este tipo de referência ao vínculo possessivo, que focaliza primeiramente o possuído e em segundo lugar o possuidor—chamado ‘expressão de posse invertida’—no corpus do espanhol são raramente observados. As sentenças de posse invertida com *estar con* observadas apresentam como característica constante a referência a uma relação abstrata. Vejamos os exemplos em 70

- (70) a. La fuerza está con Obama.

http://www.elpais.com/articulo/agenda/fuerza/Obama/elpepigen/20080630elpepiage_2/Tes

- b. “Está con más fuerza que nunca y va a volar”.

http://www.elpais.com/articulo/espana/Aznar/reclama/voto/confianza/PP/nadie/pare/Espana/elpepiesp/20030524elpepinac_3/Tes

- c. Nada ni nadie iba a opacar la profunda alegría de los jugadores apesar de que la distinción material del logro obtenido ya no estaba con ellos. Hoy, la joyería que fabrica la copa le acercó a Real Madrid otro trofeo (...)

<http://www.canchallena.com/1367384-el-trofeo-del-campeon-ya-encontro-su-reemplazante>

O substantivo abstrato “fuerza”, sujeito de 70a, apesar de personificado não deixa de ter como referente um «estado de vigor», que é atribuído ao referente do termo acompanhado “Obama”, do mesmo modo como ocorre com o sujeito de 70b: tanto em 70a, que até aqui estamos considerando uma estrutura de posse invertida, quanto em 70b expressa-se um tipo de relação que também poderia ser apresentada por meio de uma oração copulativa atributiva, como “Obama está/es fuerte”. Concernente à sentença em 70c, nos é possível considerar que a realização do que a rigor seria o “possuído” na posição do sujeito é viabilizada apenas pelo fato de que «trofeo»(troféu) é referido como “distinción material del logro obtenido”. Com esta forma de nomear o objeto, longe de ressaltar-se sua materialidade, o que se faz é conceituá-lo: de “trofeo” se apresenta não o seu constituinte físico-material, mas o seu valor simbólico, distintivo daquele que vence uma competição.

Neste sentido, talvez pudéssemos pensar que em 70c o que se quer comunicar seja não exatamente, ou simplesmente uma relação possessiva, mas a ‘forma de apresentação do possuidor, dada a presença/ausência do possuído.

Efetivamente, a linha divisória entre estruturas possessivas e estruturas atributivas parece tênue quando observamos que aquilo que numa língua é expresso como posse (inalienável), em outra se expressa como um atributo e vice-versa:

- (71) a. (esp.) Él tiene doce y ella tiene siete.
b. (ingl.) He is twelve and she is seven.

3.1.1 *Estar con* em estruturas de posse inalienável

Conforme observado na seção 2.3.2 uma considerável parcela das estruturas de posse com *estar con* verificadas no corpus do espanhol é constituída de sentenças do tipo ‘V,I’. Vejamos algumas delas:

- (72) a. (...) estoy con la conciencia tranquila. <http://elcomercio.pe/deportes/655450/noticia-carlos-zambrano-se-defiende-estoy-conciencia-tranquila>.
b. (...) estoy con mi conciencia tranquila.
<http://elcomercio.pe/deportes/655450/noticia-carlos-zambrano-se-defiende-estoy-conciencia-tranquila>.
c. (...) que hubiese pasado si estaba con el pie en el piso.
http://www.clarin.com/deportes/futbol/Borghi-confia-vuelta-Riquelme-Argentinos_0_358164433.html?print=1

- d. La perra estaba una pata rota y se encontraba tendida en medio de una autopista.

<http://peru21.pe/noticia/287453/perro-salva-su-madre-herida-morir-arrollada-nueva-york>.

- e. (...) cosas que uno puede comer cuando está con el estómago descompuesto o con gripe.

<http://elcomercio.pe/gastronomia/734369/noticia-cinco-comidas-que-nos-hacen-sentir-mejor>.

- f. (...) La gente no piensa en política, está con la cabeza en el mundial.

http://www.clarin.com/politica/elecciones/Cordoba-largo-figuras-peso_0_275972407.htmls

- g. (...) yo estaba con los nervios así(...)

<http://peru21.pe/impresa/noticia/al-domino-han-venido-hasta-astronautas/2004-11-25/76812>.

Construções como as que se apresentam em 72 foram encontradas no corpus de forma bastante recorrente: em todas as sentenças acima observa-se uma mesma configuração sintática

SN - elemento possuído		
Determinante	Núcleo	Predicativo do Objeto

Tabela 3.1: *Constituição do SN ‘objeto-possuído’ em estruturas com *estar con**

A presença de um determinante à esquerda do núcleo do complemento, e de um predicativo a sua direita é constante nas sentenças com *estar con* do tipo ‘V,I’ encontradas no corpus (72a-72g), o que facilmente se explica quando atentamos para o fato de que sua ausência comprometeria a boa formação das estruturas (73a-73g):

- (73) a. *estoy con la conciencia
 b. *estoy con mi conciencia
 c. *que hubiese pasado si estaba con el pie
 d. *La perra estaba una pata
 e. *cuando uno está con el estómago
 f. *La gente está con la cabeza
 g. *yo estaba con los nervios

Uma vez que os possuídos «conciencia»(consciência), «pie»(pés), «pata»(pata), «estómago »(estômago), «cabeza»(cabeça), e «nervios» são partes constitutivas do ser do possuidor, a relação de pertencença é discursivamente

prevista; por esta razão seriam mal formadas as sentenças de 73, pois elas ostentam comunicar um conteúdo que previamente se supõe: que o sujeito possui patas ou pés e etc. O foco informacional em 72 não parece ser a relação possessiva em si, mas a descrição do elemento possuído que se dá por meio do modificador adjetivo ou locativo. Sendo previsto o vínculo possessivo entre os elementos implicados, poderíamos considerar que a sequência ‘estar+con’ nestes casos não cumpre a função de estabelecê-lo.

Hernanz & Gratacós (1999) analisam estruturas como estas comparando-as a outras similares, construídas ao redor do verbo *tener*; vejamos 74 (78 e 79 no original):

- (74) a. Tiene los brazos cruzados.
 b. Está con los brazos cruzados.
 c. Tiene los ojos abiertos.
 d. Está con los ojos abiertos.

(Hernanz & Gratacós, 1999:2551)

Chamando a atenção para o paralelismo entre as estruturas com *estar con* e *tener* observam as autoras:

En estas un núcleo verbal, (...) *tiene* (...) rige un complemento, la ‘oración’ reducida y es el responsable de la asignación de caso a su sujeto(...) Lo mismo ocurre con las construcciones precedidas por preposición: un núcleo selecciona como complemento a una ‘oración reducida’. Sólo difiere la naturaleza léxica de ese núcleo: en un caso es un verbo, que asigna acusativo al sujeto de la oración reducida; mientras que, en el otro, es la preposición *con* la responsable(...) de la asignación de caso oblicuo a ese sujeto.

(Hernanz & Gratacós, 1999:2551)

Para as autoras, as construções estativas em 74 apresentariam um conteúdo semelhante ao de outras como “Juan come con la boca abierta”; e sobre esta sentença ponderam que “abierta *es un predicado no verbal referido a la boca y todo el segmento con la boca abierta funciona como un complemento predicativo preposicional referido al sujeto de la oración principal Juan*” (1999:2551). Em todas as sentenças em questão, seguindo a análise das autoras, o sintagma preposicional encabeçado por *con* desempenharia uma função semelhante à que se verifica em construções absolutas: a de operar sobre o termo relacionado uma **modificação de tipo adverbial** (1999:2541).

As considerações de Hernanz & Gratacós vão ao encontro da análise de Bosque (1996)¹ do papel desempenhado pela sequência ‘*con* + SN sem determinação’, que seria similar ao de um advérbio de modo.

Para outros estudiosos, em se tratando de sentenças com *estar*, o modificador gerado pela combinação entre proposições em geral e SNs sem determinação seria de tipo **adjetival**:

El valor atributivo de construcciones sintácticas como *estar* + sintagmas prepositivos del tipo **está con gripe**, **está sin dinero**, *está de buen humor*, *está en man- gas de camisa*, *está de maravilla*, *está de los nervios*, *está de buen ver*, *está de pie* debe quedar claro, ya que semánticamente equivalen a un adjetivo. (grifo nosso) (Castillo, 2003:315)

De qualquer maneira, todas estas análises coincidem quanto a considerar-se que nas estruturas com *estar con* em questão a preposição forma uma unidade com o SN que a segue, e que esta unidade contém informações sobre ‘o modo como se apresenta’ o sujeito do verbo.

3.1.2 Inalienabilidade, estereótipos, caracterização

Para Verganaud & Zubizarreta (1992, apud Viotti 1999), conforme observado na seção 1.1 alguns nomes funcionariam como **inalienáveis por extensão** dentre eles, os nomes de roupas. Vejamos:

- (75) a. Mariano Pavone, quien curiosamente estuvo con gorro y guantes pese a los casi 20 grados de temperatura.

http://www.clarin.com/deportes/futbol/Quieren-mil-entradas_0_314968612.html

- b. (...) Era una invitación pública, estaba con un polo blanco (...)

<http://elcomercio.pe/politica/697625/noticia-mechera-araoz-se-disculpo-presidente-haberloimportunado-al-participar-maraton>

- c. un chico que me entrevistaba me pidió que me arremangara y yo estaba con una remera de manga corta (...)

http://www.lanacion.com.ar/nota.asp?nota_id=687007

- d. Y cuando vino la reina Puyol estaba con una toalla (...)

http://www.elpais.com/pda/index.php?module=elp_pdapsp&page=elp_pda_noticia&idNoticia=20110413elpepudep_12.Tes&seccion=dep

Nestas sentenças os nomes que seguem a preposição *con* não são referentes a ‘uma parte constitutiva do ser’, como nos exemplos em 71 e 72, mas

¹Vide seção 1.7

são sim concebíveis como estereotipicamente apresentados por sujeitos [+humanos]: em muitas culturas (dentre elas as que se expressam por meio das línguas em estudo), as pessoas costumam usar “gorro” (gorro), “guantes” (luvas), e “polo”, estas são peças, ou talvez possamos dizer, ‘são modos de apresentação’ da «indumentária». Quanto a esta, não é preciso dizer, durante séculos foi concebida como parte essencial da natureza humana no pensamento das sociedades ocidentais. O fato é que, se não uma peça em particular, a ‘roupa em si’ pode ser entendida como elemento indispensável, quase inalienável do sujeito pertencente a estas sociedades; tanto assim, que à falta de peças apropriadas uma ‘toalla’ (toalla) passa a cumprir a função de vestir, para que se possibilite a interação social, como se verifica em 75d. Em todas as construções de 75, podemos considerar que a informação comunicada é basicamente a mesma: **de que maneira está**, ou **de que maneira não está** vestido o sujeito, e assim sendo, do mesmo modo que nas sentenças de 71 e 72 também se estaria versando sobre a forma de apresentação do sujeito. O mesmo parece ocorrer em relação a sentenças em 76:

(76) Estaba con la guitarra y les canté.

http://correoperu.pe/correo/nota.php?txtEdi_id=29&txtSecci_parent=0&txtSecci_id=77&txtNota_id=248207

A sentença em 76 aparenta expressar uma relação de posse do tipo ‘V, C/P’: ‘entidade volitiva exercendo controle sobre um objeto adjacente’, mas esta análise não se sustenta quando passamos a explorar a estrutura. Vejamos as construções a seguir, baseadas em 76:

- (77) a. Estaba con mi guitarra y les canté.
b. #Estaba con su guitarra y les canté.

Entre as sentenças bem e mal formadas de 77a e 77b, em termos de estrutura a única diferença seria o determinante do nome ‘guitarra’: num caso um adjetivo possessivo correferencial ao sujeito do verbo *estar* e no outro, referente a um terceiro. Concernente ao significado da sentença, tem-se a impressão de que enquanto expressão de ‘posse transitória’, a sequência *estar con* parece mais aceitável no caso de o possuído, ademais de estar fisicamente relacionado com o possuidor, ao mesmo tempo travar com este uma relação imaterial: a relação de posse culturalmente estabelecida, em que um

objeto é reconhecido como propriedade jurídica de um indivíduo. Se atentamos para o contexto de enunciação de 76, nos é possível aproximar sua análise a das sentenças em 75: ‘Estaba con la guitarra y les canté’ é uma das falas de um *cantautor* (cantor e compositor) que numa entrevista ao diário peruano Correo Perú conta sobre sua experiência de haver realizado um pequeno recital para outros passageiros que, como ele, esperavam em um aeroporto de Madrid pela possibilidade de embarcar num voo a Lima, de volta a sua terra natal. Neste contexto «guitarra» poderia entender-se como uma espécie de acessório (como “gorro”): um objeto portátil mui comumente usado pela classe dos ‘cantautores’ da qual o enunciador faz parte, tão utilizado quanto a própria «voz»— esta sim, um genuíno possuído inalienável. Mas o fato é que para o funcionamento de estruturas como 76 e 77a não parece ser realmente necessário que o sujeito possuidor se identifique como pertencente à classe dos «músicos»: enquanto possuidor de um objeto «guitarra», qualquer indivíduo, independentemente de ser ou não um profissional da música, pode encontrar-se ‘fisicamente em posse’ de seu instrumento musical em determinadas ocasiões: em um encontro de amigos, quando este é levado para animar a reunião, ou numa aula de música, na qual o instrumento seja um material didático indispensável, etc. Em qualquer destes casos poderíamos considerar que há uma espécie de coincidência entre uma ‘relação de posse abstrata’, ou ‘o fato de a guitarra fazer parte do conjunto de coisas permanentemente acessíveis ao sujeito’, e uma ‘relação de posse concreta’, que seria o fato de o sujeito «portar»a “guitarra”, algo que se dá num espaço limitado de tempo. Podemos considerar que por esta razão o emprego da sentença em 77b, “Estaba con su guitarra y les canté” parece mais restrito se comparado aos contextos de funcionamento de 77a: em 77b, dado que a guitarra é referida como pertencente a outrem, não há a possibilidade de expressar-se uma concomitância entre um ‘vínculo abstrato’ e um ‘vínculo concreto’ como no caso de 76 e 77a. Uma evidência em favor da hipótese de que em estruturas com *estar con* como estas, o conteúdo veiculado seria a coincidência espacio-temporal entre ‘posse abstrata’ e ‘posse concreta’ é o fato de que 77b poderia sim, ser enunciada num contexto em que se houvesse previamente feito menção, por exemplo, a um acordo entre o indivíduo portador da guitarra e o dono desta, um acordo que autorizasse aquele a utiliza-la sempre que desejasse, e que portanto situaria o instrumento em questão dentro do conjunto dos objetos para ele constantemente

disponíveis... Em PB, cabe observar, um objeto ‘físicamente possuído’, ou portado, não necessita ser parte dos pertences do possuidor para que se legitime uma construção com *estar com*; numa sentença como “Eu ’tava com {a guitarra/o violão}dele”, o sujeito parece funcionar também como uma espécie de locativo do objeto², daí a possibilidade de expressão de posse invertida (Vide 1.4, comumente realizada: “{A guitarra/o violão} dele tava comigo”).

Outra estrutura com *estar con* encontrada no corpus, bastante semelhante à 76, é a que se apresenta abaixo:

- (79) (...) “consiguió el saxofón gracias a un hermano que estaba en New York”- y **su tío** del mismo nombre, que el viernes **estaba con su trompeta en la tarima.**

http://www.elpais.com/articulo/Galicia/Satelites/siguen/orbita/elpepiatgal/20091108elpgal_

10/Tes/

Na sentença acima também faz-se referência a um profissional da música, em relação a quem um instrumento musical como ‘trompeta’ pode ser considerado uma característica, ou, como vimos analisando, uma espécie peculiar de ‘possuído inalienável’.

Com a supressão do locativo “en la tarima” teria-se uma construção exatamente do mesmo tipo de 76. Em casos diferentes destes, isto é, quando SN posposto à preposição *com* não tem como referente um ‘possuído estereotípico’ do sujeito, a supressão do elemento locativo a parece impossibilitada, como se verá a seguir.

Controle

Os exemplos em 80 fazem parte do pouco mais de 1% das estruturas de posse do corpus do espanhol nas quais, a princípio, não estaria envolvida a projeção de uma zona de experiência ou inalienável. Vejamos:

²Em espanhol parece ocorrer o contrário, isto é, categorias referentes a tempo e espaço podem figurar como sujeito de uma construção possessiva com *estar con*, o que em PB seria inusual:

- (78) a. (...) el partido estaba con ventaja para su club.

<http://www.canchallena.com/1381035-envuelto-en-lagrimas-gallardo-se-despidio-del-futbol>

- b. (...)cada partido estuvo con una posesión aqui y una allá.

<http://www.lanacion.com.ar/1380665-dallas-tiene-conduccion>.

- (80) a. Y ya que estaba con el pincel en la mano, apelé al mismo recurso(...)
<http://www.espacioliving.com/1353752-playa-todo-el-ano>
- b. “Estaba con el pasaje en la mano preguntándome: ¿Qué hago? (...) Pero tomó aire, y se tomó el avión.
<http://www.lanacion.com.ar/1255662-marcelo-savignone-y-sus-mascaras-balinasas>
- c. Nos pidió diez minutos de pausa, y al cuarto de hora aún estaba con la tostada en la mano.
http://www.elpais.com/articulo/candelero/cineasta/soporta/malos/desayunos/elpepusodmg/20050320elpdmgeca_2/Tese
- d. (...) en aquel montaje estaba con la lanza en la mano y sin apenas texto (...)
http://www.elpais.com/articulo/madrid/teatro/fuente/vida/actor/viaja/interrupcion/elpepucul/20110428elpmad_14/Tes

As construções em 80 acima permitem que pensemos na projeção de uma zona de controle: a presença do locativo *en la mano*, comum à todas as sentenças, dá a entender que o possuidor «detém» o possuído; parece portanto ser este o elemento responsável pela leitura do controle nas estruturas. O fato de a supressão do locativo resultar nas construções mal formadas abaixo são um indício a favor desta hipótese:

- (81) a. *Ya que estaba con el pincel
 b. *Estaba con el pasaje
 c. *Al cuarto de hora aun estaba con la tostada
 d. *En aquel montaje estaba con la lanza

À falta do locativo, não apenas perde-se a leitura de um sujeito ‘controlador da relação possessiva’ como também se inviabiliza a própria estrutura: os SNs após a sequência *estar con* nas sentenças de 81 tendem a ser interpretados pelo falante nativo de espanhol não como “possuídos”, mas como “acompanhantes do sujeito de *estar*”, e dada a inusualidade de nesta língua dizer-se de alguém que “está acompanhado de um pincel”³ ou de uma

³A sentença em 81a, seria uma construção possível, caso fosse o enunciado de um pintor, de quem se esperaria que estivesse portando tal instrumento; e em relação a 81d, podemos fazer uma observação semelhante: caso o ator que profere a sentença recorrentemente representasse personagens em relação aos quais “lança” pudesse ser concebida como uma propriedade estereotípica, um «guerreiro», por exemplo

“tostada”, estas expressões não seriam empregadas. Entendendo-se posse como uma ‘relação entre dois elementos em que um inclui o outro’, conforme proposto por Belvin, podemos pensar que a impossibilidade das construções em 81, se deva a que o sujeito, nestes casos, não possa ser concomitantemente concebido como um locativo, um tipo de ‘espaço’. Neste sentido tampouco existiriam «zonas» nas quais os referentes dos SNs pospostos a preposição *con* pudessem estar inclusos.

Nas sentenças em 80, como já observado, é constante a presença do locativo *en la mano*, que se bem é referente a uma localidade que ‘integra o corpo físico do sujeito’, não pode ser confundido com este:

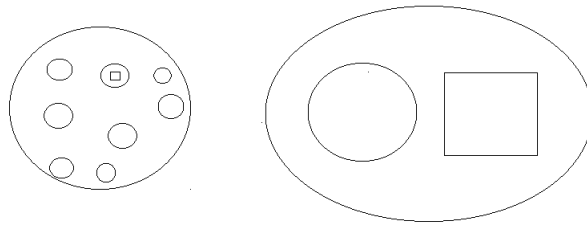


Figura 3.2: Representação gráfica das estruturas “Estaba con el pasaje en la mano” e “Estaba con el pasaje”

Nos quadros acima procuramos representar o que seriam os esquemas de inclusão por trás de construções como ‘estar con el pasaje en la mano’ e ‘*estar con el pasaje’. No primeiro quadro o objeto possuído ‘pasaje’ se encontra alocado dentro de um dos compartimentos do conjunto ‘físico’ correspondente ao sujeito; já no segundo quadro, «pasaje» passa a ser entendido como um corpo adjacente ao sujeito, e ambos, como ‘jacentes’ dentro de um domínio maior (um lugar no espaço-tempo).

Entretanto a impossibilidade de que o sujeito de uma construção com *estar con* seja interpretado como uma espécie de ‘locativo’ (ou ‘continente’) parece restringir-se à estruturas de posse em que o possuído apresenta traços como [+concreto] e [+material]; Vejamos:

- (82) a. “Estoy con las ganas del comienzo de mi carrera”.

<http://www.lanacion.com.ar/1098250-estoy-con-las-ganas-del-comienzo-de-mi-carrera>

- b. (...) y él estaba con el ataque de risa que le está dando a usted (...)

<http://peru21.pe/impresa/noticia/maritza-bravo-mejia-crianza-paciencia-necesita-paz-ciencia/2005-01-15/77183>

As sentenças em 82 trazem na posição equivalente à do objeto possuído não um nome referente a um ser material, mas um nome que se refere a um estado ou um processo que se dá ‘no sujeito’: tais são os substantivos que nomeiam emoções, sentimentos e reações físicas como «ganas» e «ataque de risa», em 82a e 82b; ambas estruturas do tipo ‘V,E’. Nestes casos parece ser, sim, possível entender-se que o sujeito da construção funcione como um locativo — tendo-se em mente que “las ganas” ou “ataque de risa” não existem ‘fora’ do sujeito, poderíamos considerá-lo — . Aparentemente este é um dos tipos de sentença em que há maior possibilidade de substituição de *estar con* por *tener* e vice-versa.

Interessante observar-se que é justamente em construções como esta que parece haver maior intercambiabilidade entre *estar con* e *tener*:

- (83) a. Estaba con ganas el maestro.

http://www.elpais.com/articulo/cultura/Todos/pianos/piano/elpepicul/20080417elpepicul_8/Tes/

- b. Tenía ganas de trabajar.

<http://www.clarin.com/diario/1998/05/03/c-01601d.htm>

- c. Ahora estoy con gran ilusión en el proyecto empresarial de la ACS.

http://www.elpais.com/articulo/reportajes/Queremos/ser/primer/constructor/mundial/elpepueco/20061224elpdmgrep_17/Tes

- d. “Tengo muchas ilusiones de llegar a la Selección”.

<http://www.clarin.com/diario/2006/11/08/um/m-01305655.htm>

- e. El equipo está con confianza, yo estoy con confianza.

http://www.elpais.com/articulo/deportes/Cristiano/Ronaldo/vez/estoy/mejor/elpepudep/20101006elpepudep_7/Tes

- f. Tengo la esperanza y la confianza segura de que la conducción de partido sabrá encontrar una solución.

http://correoperu.pe/correo/nota.php?txtEdi_id=4&txtSecci_parent=&txtSecci_id=100&txtNota_id=523208

Podemos destacar ainda uma terceira classe de sentenças em que se apresenta um elemento locativo do objeto possuído. Conforme verificado no corpus, a presença deste locativo parece ser opcional; procuramos ilustrá-lo por meio dos exemplos em 84:

(84) a. (...) estuve con el yeso en el pie (...)

<http://elcomercio.pe/edicionimpresa/html/2006-08-20/ImEcTemaDia0562251.html>

ex (...) antes de eso estuve con yeso dos semanas (...)

<http://elcomercio.pe/edicionimpresa/html/2006-08-20/ImEcTemaDia0562251.html>

Similarmente ao que havíamos observado para 75, os exemplos ‘V, E/P/I’ em 84 também nos falam da presença de um tipo de envoltura ao redor do corpo físico do sujeito, à diferença de que nestes últimos não se faz referência a um elemento nele ‘sempre-presente’, como a indumentária —: «estar con yeso» é algo menos menos esperado que ‘estar com uma peça qualquer do vestuário’, e que só ocorre na eventualidade de um tratamento ortopédico —; ademais, o nome “ yeso” ao contrário dos nomes de peças de roupa não especifica a sua ‘área de adesão’: sabe-se que um «polo», uma ‘camiseta’, deve cobrir o tronco, mas quanto a “yeso” não se tem qualquer especificação sobre qual a parte do corpo a ser envolvida; daí a a possibilidade de enunciar-se o locativo “en el pie” como ocorre em 84a. Nesta sentença o locativo parece funcionar como uma espécie de argumento *default*⁴ (Vide seção 1.1), que participa da expressão lógica da estrutura, mas que não precisa aparecer na sintaxe necessariamente.

3.2 Experiência vs. controle

Comparando-se as estruturas em 80 e 84, mais que a diferença entre as partes do corpo especificadas na forma de locativos —‘en la mano’ e ‘en el pie’, respectivamente —, chama a atenção a diferença entre os tipos de zona projetadas em cada uma delas: em exemplos como ‘estaba con el pincel en la mano’, conforme já observamos, o estado descrito sugere um certo controle por parte do sujeito, já nos de 84 este apresenta características de um experienciador, o que inclusive possibilita reformular-se a expressão em 84a, “estuve con el yeso en el pie” utilizando uma forma participial passiva: “estuve con el pie enyesado”. Em casos como os de 80, em que a construção de alguma forma permite uma leitura de ‘controle’ do sujeito no evento descrito, também é possível empregar o verbo *tener*: “tenía el pincel en la mano”. Entretanto isto não equivale a dizer que a informação veiculada por cada uma das construções seja exatamente a mesma: sentenças com *estar con*, ainda que se possam ler-se como expressões de posse, parecem

⁴O termo *default* neste caso, não significa “padrão”, é empregado por Pustejovsky (1995) com um valor um tanto diverso do comumente atribuído a ele.

ao mesmo tempo sugerir a referência a uma situação na qual o sujeito se encontra inserido.

Mas antes de seguir com nossas considerações, analisemos as sentenças abaixo:

- (85) a. (...) si tu mismo eres el que está con el teléfono inactivo(...)

http://www.elpais.com/articulo/internet/Criticas/AI/servicio/Avisame/Movistar/elpepuc/20070118elpepuncet_5/Tes

- b. “Siempre tengo el celular abierto”.

<http://www.clarin.com/diario/2006/05/14/deportes/d-07501.htm>

Em 85a, fala-se do estado «inactivo» do elemento “teléfono”, que por sua vez corresponde a um estado de seu possuidor, o sujeito do verbo *estar*. Semelhantemente ao que havíamos observado em relação à “guitarra” ou “trompeta”, em 76 e 79, poderíamos considerar “teléfono” como uma espécie de nome inalienável (Vide seção 1.1); assim sendo, o responsável pelo vínculo possessivo entre o aparelho e seu possuidor não seria a sequência ‘estar+con’, mas simplesmente o determinante definido. O mesmo parece ocorrer na sentença em 85b, na qual também se faz menção a um ‘estado do possuído, que se reflete no estado do possuidor’, com a diferença de que neste caso, os estados parecem poder ser o resultado de uma causação volitiva: de “sempre tengo el celular abierto”, ademais de entender-se que o aparelho possuído pelo sujeito comumente se encontra ‘abierto’ (talvez por distração, ou falta de cuidado de seu dono), também pode-se entender que este costuma garantir que o objeto se mantenha na condição referida; de qualquer modo o estado do possuído seria uma consequência da ação, ou da ‘não-ação’ do sujeito. Ao que parece, nas sentenças com *estar con* em que se expressa um estado do possuído, a causa deste estado nunca é atribuída ao próprio possuidor.

Talvez a mesmo tipo de contraste possa verificar-se entre a construção em 72f, retomada abaixo como 86a e a construção em 86b

- (86) a. (...) La gente no piensa en política, está con la cabeza en el mundial.

http://www.clarin.com/politica/elecciones/Cordoba-largo-figuras-peso_0_275972407.htmls

- b. Hay que tener en cuenta que el tenía la cabeza metida en el teatro todo el día.

http://www.elpais.com/articulo/cultura/Calderon/tenia/mucho/morro/era/travieso/elpepucul/20080629elpepucul_2/Tes

Poderíamos pensar que entre “estar con la cabeza en el mundial” e “tener la cabeza metida en el teatro” a diferença seja que no primeiro caso o sujeito não é enunciado como o causador do estado, ao passo que no segundo, sim.

3.2.1 Aspectualidades

Algumas construções bastante parecidas à 86a que também se encontram no corpus do espanhol são as seguintes:

- (87) a. Corbacho ya está con su cabeza puesta en Cataluña.

http://www.elpais.com/articulo/espana/relevo/Corbacho/elpepiesp/20101001elpepinac_5/Tes

- b. Estoy con la mente puesta en los siguientes partidos de vista ante León Y Vallejo.

<http://correoperu.pe/correo/i/nota.php?id=403273&ed=28>

As sentenças acima, assim como 86a, se constroem ao redor da sequência *estar con*; e do mesmo modo que em 86b, além de um elemento locativo, nelas também verifica-se a presença de um particípio modificador do SN imediatamente posposto à preposição. Pensando-se no significado expreso, as construções em 87 apresentam os estados aos quais se referem como sendo uma espécie de «resultado»; esta é a leitura aspectual que se tem em decorrência das formas do particípio passado, de valor perfectivo. Teríamos de nos perguntar se esta mesma leitura não estaria igualmente potencializada em uma sentença sem a forma participial, como 86a, “la gente está con la cabeza en el mundial”. O fato é que o próprio verbo *estar* em espanhol comumente aparece em sentenças em que se tem a expressão de em estado de coisas resultativo. Vejamos:

- (88) Cuando estés comprometida, ve pensando en el vestido de novia, y me escribes.

Em 88 faz referência a um estado que se alcança após selar-se um compromisso. No caso específico desta sentença, em PB preferentemente se utilizaria o verbo *ficar* — “quando você ficar noiva(...)” Talvez caiba aqui mencionar a observação de Correa (2006:87), de que uma grande diferença entre as duas línguas reside no (...) uso multi-funcional da pseudo-cópula *ficar* do PB frente variado repertório de pseudo-cópulas do espanhol(...).

Correa utiliza a metáfora de fotografias que registram diferentes momentos da transição entre dois estados para ilustrar como espanhol e PB tendem a focalizar diferentes subeventos da mudança(2006:89). Talvez seja possível lançar mão de uma metáfora semelhante na análise da aspectualidade dos verbos *estar* de cada um das línguas.

Retomemos as sentenças de 64b e 64c e analisemo-las juntamente com os demais exemplos em 89:

- (89) a. La información siempre está con Live Mesh.

<http://www.lanacion.com.ar/1006835-la-informacion-siempre-esta-con-live-mesh>

- b. Está com uma melodia na cabeça e não consegue lembrar o nome da música?

<http://oglobo.globo.com/tecnologia/mat/2010/08/16/ipad-confira-nossa-selecao-de-aplicativos-para-tablet-da-apple-917399908.asp>

- c. “El proceso de transferencia está con un avance del 60% y sigue su camino”.

<http://correoperu.pe/correo/i/nota.php?id=508532&ed=6>

- d. O Brasil está com um crescimento forte.

<http://oglobo.globo.com/economia/miriam/posts/2010/07/02/nos-o-mundo-304979.asp>

- e. Ya sea que el trigo se corte cuando está con grano pastoso.

http://www.clarin.com/rural/comer-menu-bien-completo_0_287371293.html

- f. Segundo ele, o mato já está com dois metros de altura e não é cortado há cerca de um ano.

http://www.uai.com.br/htmls/app/noticia173/2010/03/19/noticia_minas,i=152213/index.shtml

Analisando os pares de estruturas acima, verifica-se que tanto na sentença de posse invertida do espanhol em 89a, quanto na sentença do português em 89b faz-se referência a um estado de coisas que poderíamos considerar como **permansivo** (Vide seção 1.2). No segundo par de construções, 89c e 89d, o SN imediatamente posposto a preposição *con* tem como núcleo um nome deverbal oriundo de um verbo intransitivo (em ambos os casos, de valor inacusativo); no primeiro caso, interpreta-se um estado **resultativo** de coisas: “está con un avance” descreve a situação após ‘haber avanzado’ ou ‘ter avanzado’, ao passo que no segundo caso, conforme havíamos observado na seção 2.3.1, “está com crescimento” equivaleria a dizer-se “está crescendo”, ou seja, a leitura que se tem é a de um estado **operativo**. Observação semelhante poderia ser feita em relação ao par 89e-89f: na sentença

do espanhol se faz referência a um estado singular que o “trigo” atinge: o “grano pastoso”. Já na sentença do PB, embora também se apresente a idéia de que o “mato” atingiu a altura de “dois metros”, expressa-se de um modo geral que seu comprimento continua aumentando. Talvez possamos considerar que em espanhol a sequência ‘estar+con’ funciona em construções participa da descrição de ‘estados estáticos’. Em sentenças com ‘estar+con’ como as de 89c e e 89e, talvez possamos considerar, a informação aspectual comunicada é comparável a de um vídeo que capta um estado inicial, registra um período de transição e termina com uma tela congelada (como numa fotografia), na qual se apresenta um estado final; as construções do PB em 89d e 89f, por sua vez teriam um conteúdo aspectual semelhante ao de um vídeo que é encerrado com uma imagem em movimento, e de maneira reticente.

O mesma diferença aspectual entre sentenças com *estar con* e *estar com* se verifica em várias das construções que formam os corpora compilados:

- (90) a. Ya estoy, con los tacones puestos.

http://www.elpais.com/articulo/madrid/estoy/tacones/puestos/elpepiespmad/20080226elpmad_15/Tes

- b. Não estou com brincadeira, não.

http://www.uai.com.br/htmls/app/noticia173/2010/05/13/noticia_economia,i=159562/index.shtml

Na sentença do espanhol acima o verbo *estar* e a preposição *con* aparecem separados por uma vírgula, mostra da independência entre os dois termos no enunciado, e sobretudo uma mostra de que o verbo *estar* em espanhol possui ainda características do originário verbo pleno *stare*; este é certamente um fator que concorre para a distinção entre as leituras aspectuais de construções com esta entrada lexical nas duas línguas.

3.2.2 Atividade e inatividade

Construções com a expressão *estar con* em que o SN a ela imediatamente posposto é acompanhado de um predicativo, mais especificamente, do participio de um verbo correspondente a uma ação volitiva do sujeito de *estar*, como “estar uno con la cabeza **puesta** en tal sitio” (87a) ou “estar con los tacones puestos” (90a) parecem ser exceções em língua espanhola, licenciadas unicamente pelo fato de que assim como “puesta/puestos”

modifica os elementos “cabeza” e “tacones”, toda a a combinação entre as formas participiais e os SNs, modificam ao sujeito de *estar* —seguindo a forma de analisar construções como esta proposta por Hernanz & Gratacós (1999:2551) —, e mais do que isso, modificam o modo de apresentação do sujeito, na medida em que se referem, respectivamente a uma de suas partes constitutivas e a um acessório aderido a uma delas. Antes de seguir com nossas considerações, vejamos os exemplos a seguir.

- (91) a. A Stella Barros está com todos os pacotes vendidos

http://www.uai.com.br/htmls/app/noticial73/2010/01/12/noticia_economia,i=143428/index.shtml

- b. *La Stella Barros está con todos los paquetes vendidos.

- c. Tenía vendido un Picasso en % 139 millones, pero lo agujereó y debió cancelar la operación.

<http://www.clarin.com/diario/2006/10/18/um/m-01292708.htm>

Ao contrário do que se observa em relação à sequência (ou composto verbal) *estar com* do PB (??, em espanhol *estar con* não parece funcionar em construções em que, por meio de um participio adjetivo, se expresse um “estado resultativo do ‘possuído’ decorrente da ação do possuidor”(91b. Nestes casos, aparentemente seria preferível o verbo *tener*, como em 91c, “Tenía vendido un Picasso”. Em construções do PB, conforme observado por Lopes(2008, *ter*+participio formam uma unidade e a interpretação que se teria em uma sentença como “Tinha vendido un Picasso” seria a de um tempo composto, como em “Havia/había vendido un/un Picasso”. Entretanto, exemplos encontrados no corpus do PB nos falam da possibilidade de sentenças com *ter* em que aparece uma forma participial com função de predicativo do objeto; vejamos:

- (92) a. Ele tem três livros publicados sobre o assunto.

<http://www.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1063759-15605,00-MAIOR+CAO+DO+MUNDO+NAO+PASSA+DE+MONTAGEM.html>

- b. “Tengo un guión escrito y quiero realizarlo en condiciones industriales.”

http://www.elpais.com/articulo/cultura/Tengo/guion/escrito/quiero/realizarlo/condiciones/industriales/elpepucul/20070925elpepicul_6/Tes

A observação de sentenças como 92a, encontrada no corpus, nos sugere que em PB seriam possíveis construções com *ter* + objeto + ‘predicativo participial’, desde que exatamente nesta mesma ordem, e que se trate do participípio de um verbo que pertença à classe de verbos chamada por Campos (1999) **de ação resultativa**, *en los cuales el sujeto es el agente de la acción y el complemento directo es resultado de la misma*(1999:1532), como é o caso de *escribir*, na sentença do espanhol em 92b e como também pode ser entendido *publicar*, já que enquanto «publicação» “livro” seria resultado deste evento. Para a boa formação deste tipo de estrutura em PB igualmente parece ser indispensável a presença de um determinante indefinido (muito raramente, definido), ou quantificador do objeto.

Ainda a respeito deste tipo de construção, talvez caiba tratar de algumas sentenças encontradas no corpus do espanhol:

- (93) a. Toledo anunció que ya tiene definida su lista al congreso.

<http://elcomercio.pe/politica/700589/noticia-toledo-anuncio-que-ya-tiene-definida-su-lista-al-congreso>.

- b. España pierde un partido que tenía ganado.

http://www.elpais.com/articulo/deportes/ESPANA/JUEGOS_OLIMPICOS_1984/Espana/pierde/partido/tenia/ganado/elpepidep/19840801elpepidep_15/Tes/

- c. Tengo entendido que usted va seguido a El Carmen.

<http://peru21.pe/impresa/noticia/juan-saravi-platero-coma-comente-este-pan-continente/2005-07-26/47827>

- d. El meta donostiarra: “Lo tenía asumido(...) Tenía asumido que no me iba a llamar”.

http://www.elpais.com/articulo/deportes/ARCONADA/_LUIS_/FUTBOLISTA/ESPANA/ATLETICO_DE_MADRID_S/D/_/CLUB_DE_FUTBOL/SELECCION_DE_FUTBOL_DE_ESPANA/REAL_SOCIEDAD_DE_FUTBOL_SAD_/CLUB_DE_FUTBOL/elpepidep/19880524elpepidep_3/Tes

- e. Ya tenía ensayado esta forma de tirar el penalti.

http://www.elpais.com/audios/deportes/Ezequiel/Calvente/Larguero/tenia/ensayado/forma/tirar/penalti/elpauddep/20100725csrsrcrdep_1/Aes/

Nas sentenças em 93a e 93b, as formas participiais *definida* e *ganado* concordam em gênero e número, respectivamente com os nomes *lista* e *partido*. Em 93c e 93d o complemento do verbo *tener* é uma oração subordinada e embora a terminação da forma do participípio se confunda com a do gênero masculino, muito provavelmente o que se tenha seja a marcação

de um gênero neutro. O mesmo podemos pensar que ocorre em 93e já que não se verifica uma relação de concordância entre o adjetivo participial e o objetos *forma* e *camiseta*. Neste caso parece haver um item não manifesto na estrutura sintática superficial, mas que se verificaria caso a explorássemos desde um nível anterior de representação. Como tal procedimento extrapola os objetivos da análise ora proposta, nos atemos a chamar a atenção para a questão, com o fim de despertar o interesse para que a mesma venha a ser tratada em futuras investigações.

Retomando a problemática dos predicativos participiais que podem aparecer junto a SNs pospostos a *estar con*, também se observam restrições quanto ao aparecimento de verbos no gerúndio. Vejamos:

- (94) a. Estou com os aviões dormindo no Santos Dumont.

http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_7/2009/03/20/em_noticia_interna_id_sessao=7&id_noticia=103419/em_noticia_interna.shtml

- b. *Estoy con los aviones durmiendo en el Santos Dumont.

Quando um gerúndio aparece como predicativo do objeto ‘possuído’, o espanhol parece preferir sempre o verbo *tener*:

- (95) a. El caso de Research in Motion (RIM) es muy particular, pues tiene varios modelos circulando en el mercado.

<http://blogs.elcomercio.pe/vidayfuturo/2009/11/el-futuro-tiene-forma-de-un-ce.html>.

- b. **Tenía** una gran casa, **un montón de gente trabajando para él(...)**

http://www.elpais.com/articulo/futuro/Solo/textos/Euler/ha/estudiado/elpepusocfut/20071226elpepifut_5/Tes

Como visto em 94a, em PB *estar com* também pode aparecer em construções com uma forma do gerúndio como predicativo do objeto possuído, e inclusive o composto verbal parece ser nestes casos de uso mais abrangente que o verbo *ter*. Também é interessante observar que as versões em PB das sentenças em 95a e 95b acima parecem ser legitimadas apenas pelo fato de que nestas estruturas o verbo possessivo não necessariamente expressa causação: de “tiene varios modelos circulando en el mercado” pode-se entender “tiene varios modelos que circulan en el mercado”; do mesmo modo, “tenía un montón de gente trabajando para él” se interpreta como “tenía un montón de gente que trabajaba para él”, E poderia-se ainda parafrasear as

estruturas com *tener* em e 95a 95b por outras com *haber*: “Hay varios modelos de Research In Motion circulando en el mercado”, “Había un montón de gente trabajando para él”. As mesmas possibilidades não se verificam em sentenças como as que se apresentam abaixo:

- (96) a. Tenemos a Juan esperando. (episódico)/ tenemos a Juan que nos espera (permanente)
- b. *Temos o João esperando./ temos o João que nos espera (permanente).
- c. Tengo a mi a jefe esperándome, tengo que irme. (leitura episódica e causativa)
- d. Eu ‘tou com o meu chefe me esperando, tenho que ir embora. (leitura episódica, não-causativa)

Conforme havíamos observado inicialmente sobre os exemplos em 89, *estar con* em espanhol costuma aparecer em expressões de ‘estados estáticos resultativos’, e como procuramos evidenciar por meio dos exemplos em 91, salvo em exceções como “estoy con los tacones puestos”, não é funcional a referência a um estado resultativo causado pela ação do sujeito. Entretanto, quando o estado referido é consequência de uma evento no qual o sujeito é tema/paciente/alvo, o emprego de *estar con* parece ser regular:

- (97) a. La segunda economia del mundo está con pronóstico reservado.
<http://www.lanacion.com.ar/106275-la-segunda-economia-del-mundo-esta-con-pronostico-reservado>.
- b. Es que River está con un descubierto gigante en el Credicoop.
<http://edant.clarin.com/diario/2001/07/05/d-01001.htm>

Funcionamento semelhante ao da sequência *estar con* parece apresentar o composto verbal *estar com* do PB quando flexionado em um tempo perfectivo: conforme observado por meio dos exemplos em 97 acima, em língua espanhola muitas das sentenças com *estar con* se referem, respectivamente a uma relação possessiva ‘caracterizadora’ do sujeito, ou a um estado deste, resultativo da ação de agentes externos. Vejamos 98:

- (98) a. Eu estive com sintomas de gripe e de febre quase todos os días.
<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,masa-se-recupera-e-vence-gp-da-europa-hamilton-chega-em-2o,230069,0.htm>.

- b. Mac Allister no lo hará porque estuvo con gripe en los últimos días.

<http://www.lanacion.com.ar/72581-veira-se-decidio-por-rambert>.

- c. Em 1999, o tenista brasileiro esteve com um set abaixo e 4 a 2 no segundo set.

<http://www.estadao.com.br/arquivo/esportes/2003/not20030414p41457.htm>

- d. (...)en el primer set estuve con 5-4 y en el tercero con 5-2(...)

Observando-se esta mudança no comportamento do composto *estar com* quando *estar* apresenta flexão de pretérito perfeito — seria interessante perguntar-nos até que ponto a sequência continua funcionando como um composto verbal nestes casos —, e sua aparente baixa produtividade neste tempo, cabe mencionar algumas considerações feitas por De Miguel (1999:3046) a respeito de como por meio do aspecto flexivo é possível operar modificações no aspecto lexical de um verbo (De Miguel, 1999:3046). De Miguel considera que em espanhol, por meio do aspecto flexivo é possível operar modificações no aspecto lexical de um verbo. A autora nota, por exemplo, que um verbo como *saber* — mais especificamente o «estado de saber coisas» (estado de saber coisas) —, um predicado lexicalmente não delimitado, pode passar a apresentar um limite se se emprega uma flexão verbal de tempo perfectivo. Algo semelhante parece ocorrer com o composto *estar com* mediante a flexão de um tempo perfectivo: a informação aspectual de estado de coisas operativo, seu aspecto cursivo/imperfectivo e o valor aspectual terminativo próprio dos tempos perfectivos de um modo geral não confluem. Em espanhol, sendo que a sequência *estar con*, também em tempos como o presente e o pretérito imperfeito (imperfectivos) apresenta leitura aspectual resultativa, não haveria restrições combinatórias com as flexões dos tempos perfectivos:

- (99) a. Mientras que la bolsa despues de **haber estado con** una tendencia subista, **estuvo con** una baja de 0,18%.

http://www.clarin.com/ieco/mercados/cambian-tendencia-positivo-Bolsa-fluctuando_0_301770063.html

html

- b. Enquanto a bolsa, depois de haver *estado com/apresentado uma tendencia (...) ⁵ { *esteve com uma/teve \emptyset } baixa de 0,18%.

⁵Item não existente no inventário léxico do PB

Mas a questão talvez mereça um tratamento mais acurado, já que como conclui De Miguel, em se tratando de informação aspectual *no se puede hablar de incompatibilidades o restricciones auténticas sino, más bien, de preferencias o tendencias* (1999:3047).

Capítulo 4

Conclusão

Nesta dissertação, a respeito do funcionamento da sequência *estar con* em espanhol observamos, que esta participa de expressões de posse sobretudo quando a relação entre os termos implicados pode ser entendida como a referência a um modo de apresentação do sujeito da sentença. Por esta razão a sequência funcionaria principalmente em construções em que o possuído apresenta o traço [-material], e conseqüentemente uma localização espacial, de certa forma, difusa. A possibilidade de expressar-se uma relação travada com um objeto [+material] tal como ocorre por meio do composto verbal do PB *estar com*, em espanhol estaria condicionada aos casos em que o objeto se encontre ‘aderido à materialidade do sujeito possuidor’, de maneira a que igualmente possa ser concebido como um modo de apresentação do mesmo. Em relação à categoria aspecto, verificamos que a sequência *estar con* do espanhol comumente serve à construções de estruturas de estado estatico-resultativo do sujeito, resultante de eventos nos quais este desempenha os papéis mais baixos de uma hierarquia temática, como ‘alvo’, ‘tema’ ou ‘paciente’, ao contrário do que se observa no funcionamento de *estar con* nas sentenças do PB nas quais o possuidor pode também aparecer (e frequentemente aparece) como em meio a um estado dinâmico, sobre o qual chega a exercer **controle**, uma característica marcante do papel de agente, o mais alto da hierarquia.

Referências Bibliográficas

- [1] AVELAR, Juanito Ornelas de: *Dinâmicas Morfossintáticas com Ter, Ser e Estar em Português Brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos da Linguagem - Universidade Estadual de Campinas. 2004
- [2] _____: *The comitative-copular basis of possessive-existential constructions in BP* In Minimalist essays on Brazilian Portuguese syntax / edited by Jairo Nunes.– John Benjamins, Amsterdam, 2009
- [3] BOSQUE, Ignacio: *Por qué determinados sustantivos no son sustantivos determinados*, In El Sustantivo sin determinación – La ausencia de determinante en la lengua española . Ignacio Bosque (de), Visor Libros, Madrid, 1996
- [4] CAMACHO, Roberto Gomes: *Valência do nome deverbal e nominalidade prototípica*. Universidade Estadual Paulista - São José do Rio Preto. Revista Delta
- [5] CAMPOS, Héctor: *Transitividad e intransitividades*, In Gramática Descriptiva de la Lengua Española, Tomo II . Bosque y Demonte (orgs). Espasa, Madrid, 1999 págs 1519-1574
- CANÇADO, Márcia: *Hierarquia temática: uma proposta para o PB*. In Revista Letras 61, Curitiba, 2003, págs 17-43
- [6] CASTILLO, Manuel Peñalver: *Sobre ser y estar*. Anuario de Estudios Filológicos, ISSN 0210-8178, vol. XXVI, 299-317 pág 315
- [7] COAN, Márluce et alii: *As categorias verbais tempo, aspecto, modalidade e referência: pressupostos teóricos para uma análise semântico-discursiva*. Estudos Lingüísticos XXXV, 2006, págs 1463-1472

- [8] CORREA, Paulo: *Construções de Mudança de estado e Aspecto em português e espanhol: uma comparação* In Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio, número XIX, Out-Dez 2006
- [9] DIKKEN, Marcel Den: *The sintaz of possession and the verb 'have'*. *Lingua* 1997 , 129-150
- [10] DUBOIS, Jean: *Dicionário de Linguística*, trad. Barros et. al., Cultrix, São Paulo, 1978
- [11] FOLTRAN, María José. *Relações de predicação*. In *Semântica Formal*, Ana Lúcia Müller, Esmeralda Vailatti Negrão, María José Foltran (orgs), Contexto, São Paulo, 2003
- [12] FRANCO, Fabiola; STEINMETZ, Donald: *A Deeper Look at the Grammar and Some Implications of SER and ESTAR + Locative in Spanish*, In *Hispania*, Vol. 68, No. 3 (Sep., 1985)
- [13] _____; _____: *Taming ser and estar with Predicate Adjectives*, In *Hispania*, Vol. 69, No. 2 (May, 1986)
- [14] GABARDO, Tânia Lazier: *Reflexões sobre tempo e aspecto nas línguas portuguesa e espanhola*, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.
- [15] GARCÍA, Antonio J. Meilán García : *Construcciones Locativas - Parte 1*, In *Construcciones locativas y cuantitativas*. Arco-Libros, Madrid, 1998
- [16] GONÇALVES, Anabela et alii: *Propriedades predicativas dos verbos leves dar, ter e fazer: estrutura argumental e eventiva**. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / CLUL. Actas do XLIX Simpósio Internacional de la Sociedad Española de Lingüística (SEL) Santiago de Compostela, Fevereiro de 2010
- [17] GONZALEZ, Neide Therezinha Maia: *Genericidad vs. Especificidad: estudio contrastivo de algunos enunciados en portugués brasileño y en español*. In: CONGRESO INTERNACIONAL ALFAL, 2006, Monterrey. CD Rom con los trabajos del XIV CONGRESO INTERNACIONAL ALFAL. Santiago do Chile : ALFAL, 2006. p. 1-10.

- [18] GRATACÓS, Avelina Suñer & HERNAZ, Maria Luisa: *La predicación no copulativa: Las construcciones absolutas*, In Gramática Descriptiva de la Lengua Española, Tomo II . Bosque y Demonte (orgs). Espasa, Madrid, 1999 págs 2525 -2560.
- [19] HENRY, Alison: *Variation and Syntact Theory*, In The Handbook of Language Variation and Change, Edited by. K. Chambers, Peter Trudgill, and Natalie Schilling-Estes, Blackwell Publishers, 2004
- [20] _____: *Some notes on Comparative Syntax - With Special Reference to English and French*”, In Movement and Silence. Richard S. Kaine (org), Oxford University Press, New York, 2005
- [21] HEINE, Bernd : *Indefinite articles* In Cognitive foundations of grammar, Oxford University Press, New York – Oxford, 1997
- [22] HONRUBIA, José Luis Cifuentes: *El Verbo*. Estudios de Lingüística 2004, págs. 73-118.
- [23] ILARI, Rodolfo: *Estativos e suas características*, disponível In: http://www.lettras.ufmg.br/rbla/2004_1/01RodolfoIlari.pdf, 2004
- [24] LAGE, Nilson: *A linguagem Jornalística*. Ática, São Paulo, 1985
- [25] LEBORANS, María José Fernández. *La predicación: las oraciones copulativas*, In Gramática Descriptiva de la Lengua Española, Tomo II . Bosque y Demonte (orgs). Espasa, Madrid, 1999 págs 2357 - 2460
- [26] LEONETTI, Manuel. *El Artículo*, In Gramática Descriptiva de la Lengua Española, Tomo I . Bosque y Demonte (orgs). Espasa, Madrid, 1999, págs 787- 892
- [27] LOPES, Kaarina Mirani Hämäläinen Lopes : *Uma análise do verbo tener à luz do confronto com o verbo ter*. Dissertação de Mestrado (inérita), FFLCH, USP, 2008
- [28] MARÍN, Rafael: *Spanish individual-level and stage-level adjectives revisited*. 2009 Ms, Université de Lille
- [29] MIOTO, Carlos et alii: *A Teoria X-barra* in Novo Manual de Sintaxe, Insular, Florianópolis, 2004

- [30] MOÇO, Talita Vieira: *A perífrase [estar + gerúndio] no pretérito perfeito no Português Brasileiro e no Espanhol (inédito)*. In Jornada do Programa de Pós- Graduação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana, 1, 2010, São Paulo. Livro de Resumos: São Paulo: FFLCH, USP, 2010. pág 11
- [31] MÜLLER, Ana Lúcia: *A estrutura do sintagma nominal com argumentos genitivos* In Cadernos de estudos linguísticos (UNICAMP), Campinas vol 31, 1997 ,pág 71-89, disponível em http://www.fflch.usp.br/dl/anamuller/pdf/Estrutura_SN_com_argumentos_genitivos.pdf
- [32] _____: *Sentenças genericamente quantificadas e expressões de referência a espécies no Português Brasileiro*, In Cadernos de estudos linguísticos (UNICAMP), Campinas vol 39, 2000, disponível em <http://www.fflch.usp.br/dl/anamuller/pdf/Cadernos%20de%20Estudos%20Lingu%EDsticos%202000.pdf>,
- [33] REGÚNAGA, María Alejandra; CÚNEO, Paola: *La relación entre posesión e género en tehuelche y toba: primeras aproximaciones*. Anais - VI Congresso Internacional da Abralín / Dermeval da Hora (org.). - João Pessoa: Ideia, 2009. 4604p. VOLUME 2
- [34] RIGAU, Gemma. *La estructura del sintagma nominal: los modificadores del nombre* In Gramática Descriptiva de la Lengua Española, Tomo I . Bosque y Demonte (orgs). Espasa, Madrid, 1999, págs 311- 362
- [35] RITTER, Elizabeth; ROSEN, Sara Thomas: *The function of have*. *Lingua* 101 (1997) p 295-321
- [36] RODRÍGUEZ ESPINERA, María José. *Los adjetivos incidentales como subtipo de adjetivos predicativos*. *Verba* 18 (1991)
- [37] SILVA, Rosa Virgínia Mattos e: *A mais antiga versão portuguesa dos quatro livros dos diálogos de São Gregório v. I*. Tese (doutorado em letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1971.
- [38] SILVA, Rosa Virginia Mattos. *A mais antiga versão portuguesa dos quatro livros dos diálogos de São Gregório. v. II*. Tese (doutorado em

- letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1971.
- [39] SOULÉ, María Victoria: *Re-categorización aspectual y cambios semánticos experimentados por los verbos de estado en Pretérito Indefinido**. Hankuk University of Foreign Studie, Revista Iberoamericana 22.2 (2011): 167-189.
- [40] VAILATI, Esmeralda Negrão; VIOTTI, Evani de Carvalho; SCHER, Ana Paula: *Sintaxe: explorando a estrutura da sentença* In Introdução à Linguística II. Princípios de Análise - José Luís Fiorim (org) -, Contexto, São Paulo, 2002
- VERGNAUD, Jean-Roger & ZUBIZARRETA, María Luisa: *The definite determiner and the alienable construction in French and English*, In Linguistic Inquiry, 1992
- [41] VIOTTI, Evani de Carvalho: *A Sintaxe das sentenças existenciais do Português do Brasil*: Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo, 1999
- [42] _____: *O caso do sintagma nominal das sentenças existenciais* In Fórum Linguístico: Revista Eletrônica do Programa de Pós Graduação em Linguística, 1ª edição, volume 2 (Universidade de Santa Catarina), 2000. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/viewFile/7207/6653>
- [43] WACHOWICZ, Teresa Cristina: *As leituras aspectuais da forma do progressivo do Português Brasileiro*: Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo, 2003